

O SEU NOVO JORNAL SEM
PROPAGANDA E SEM TENDÊNCIA
POLÍTICA!

www.jornalz.com.br



Ações de Xangai fecham em alta de 10 anos; conflito no Irã impulsiona ações de energia e ouro



XANGAI, 2 Mar (Reuters) - As ações de Xangai fecharam em alta de 10 anos nesta segunda-feira, contrariando a queda regional após o conflito com o Irã, com os investidores comprando ações dos setores

Dólar fecha abaixo de R\$ 5 pela 1ª vez em mais de 2 anos

Economia

Israel afirma que sua força aérea atacou Teerã novamente após matar Khamenei

Por Rami Ayyub e Jaidaa Taha e Elwely Elwelly e Nayera Abdallah JERUSALÉM, 1 Mar (Reuters) - Israel afirmou ter lançado uma ampla onda de ataques no centro de Teerã neste domingo e estar buscando

01/03/2026, 12:13



Por Rami Ayyub e Jaidaa Taha e Elwely Elwelly e Nayera Abdallah

JERUSALÉM, 1 Mar (Reuters) - Israel afirmou ter lançado uma ampla onda de ataques no centro de Teerã neste domingo e estar buscando dominar os céus sobre a capital, depois que sua força aérea matou o líder supremo do Irã em um ataque em grande escala que aumentou os temores de uma crescente instabilidade no Oriente Médio.

Ao longo do dia, a força aérea de Israel realizou ataques para abrir o "caminho para Teerã", e os militares israelenses afirmaram que a maioria dos sistemas de defesa aérea no oeste e centro do Irã havia sido desmantelada.

O porta-voz militar israelense, tenente-coronel Nadav Shoshani, disse aos repórteres que muitos alvos permaneciam, incluindo locais de produção militar-industrial. "Temos os

recursos e os alvos para continuar pelo tempo que for necessário", afirmou.

FORÇAS TERRESTRES NÃO SÃO CONSIDERADAS, AFIRMA ISRAEL

Questionado se Israel estava considerando enviar forças terrestres ao Irã, Shoshani disse que isso não estava sendo considerado, embora o presidente dos EUA, Donald Trump, e o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, tenham exortado os iranianos a aproveitar uma rara oportunidade para derrubar seus líderes.

Horas depois de os EUA e Israel afirmarem que um ataque aéreo matou o aiatolá Ali Khamenei na campanha militar para derrubar o governo da República Islâmica, a mídia estatal iraniana confirmou a morte do líder de 86 anos.

Khamenei, que reformou o Irã em uma poderosa força antiamericana e espalhou

sua influência pelo Oriente Médio durante seus 36 anos de governo de mão de ferro, estava trabalhando em seu escritório no momento do ataque de sábado, informou a mídia estatal. O ataque também matou sua filha, neto, nora e genro.

O presidente russo, Vladimir Putin, aliado próximo de Teerã, disse em uma nota ao seu homólogo iraniano que a morte de Khamenei e membros de sua família foi um assassinato "cínico" que violou todas as normas da moralidade humana e do direito internacional.

Especialistas afirmaram que, embora a morte de Khamenei e de outros líderes iranianos representasse um grande golpe para o país, isso não significaria necessariamente o fim do regime clerical arraigado no Irã ou do domínio da elite da Guarda Revolucionária sobre a população.

A chefe da política externa da União Europeia, Kaja Kallas, disse no domingo que a morte de Khamenei foi "um momento decisivo na história do Irã".

"O que virá a seguir é incerto. Mas agora há um caminho aberto para um Irã diferente, um Irã em que seu povo possa ter mais liberdade para moldar", disse Kallas na plataforma de mídia social X.

De acordo com a Constituição do Irã, o líder supremo é nomeado pela Assembleia de Especialistas, um órgão clerical de 88 membros que supervisiona e, em teoria, pode destituir essa pessoa.

Essa autoridade de alto escalão detém o poder supremo no Irã, atuando como comandante-chefe das forças armadas e decidindo sobre a direção da política externa, definida em grande parte pelo confronto com os Estados Unidos e Israel.

Israel afirma que sua força aérea atacou Teerã novamente após matar Khamenei

O aiatolá Alireza Arafi foi nomeado no domingo como membro jurista do Conselho de Liderança do Irã, um órgão encarregado de cumprir o papel de líder supremo até que a Assembleia de Especialistas eleja um novo líder, informou a agência de notícias ISNA.

Membro clérigo do Conselho Guardiã, Arafi fará parte do Conselho de Liderança temporário ao lado do presidente Masoud Pezeshkian e do presidente do Supremo Tribunal, Gholamhossein Mohseni Ejei.

RECUPERE O BOM SENSO, DIZ CONSELHEIRO DOS EMIRADOS

Dois fontes americanas e um funcionário norte-americano familiarizado com o assunto disseram que Israel e os EUA programaram seu ataque no sábado para coincidir com uma reunião que Khamenei estava realizando com seus principais assessores.

Fontes internas no Irã afirmaram que o establishment governante procuraria imediatamente nomear um sucessor para Khamenei, a fim de sinalizar estabilidade e continuidade.

Em outro golpe para a liderança iraniana, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Abdolrahim Mousavi, foi morto nos ataques, informou a emissora Iran TV.

Depois que o Irã retaliou com ataques aéreos ao redor do Golfo, Anwar Gargash, assessor do presidente dos Emirados Árabes Unidos, aliado dos EUA e potência petrolífera, instou Teerã a "recuperar o bom senso", dizendo que a guerra não é com os vizinhos árabes do Irã no Golfo. Até agora, os Emirados Árabes Unidos foram os mais afetados pela retaliação do Irã.

Trump advertiu no domingo que os EUA

atacariam o Irã "com uma força nunca antes vista", se ele retaliasse após os ataques.

"O Irã acaba de declarar que vai atacar com muita força hoje, mais forte do que nunca", disse Trump em uma postagem no Truth Social.

Ele acrescentou: "É MELHOR QUE NÃO FAÇAM ISSO, PORQUE SE O FIZEREM, NÓS OS ATACAREMOS COM UMA FORÇA NUNCA ANTES VISTA!"

IRÃ PROMETE "GOLPES TERRÍVEIS"

Em comentários dirigidos a Trump e seu aliado próximo, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, o presidente do Parlamento iraniano, Mohammad Baqer Qalibaf, disse: "Vamos atacá-los com golpes tão aterrorizantes que vocês mesmos serão levados a implorar".

"Eu digo a Trump e Netanyahu e seus agentes e representantes, repito, eu digo a esses dois criminosos imundos e a todos os seus agentes: vocês cruzaram nossa linha vermelha e devem pagar o preço por isso."

O centro de segurança marítima de Omã disse que o petroleiro Skylight, com bandeira de Palau, foi atacado a cerca de cinco milhas náuticas de Musandam, em Omã. Quatro pessoas ficaram feridas e toda a tripulação de 20 pessoas foi retirada.

Khamenei, que frustrou as ambições de vários presidentes moderados eleitos ao longo de décadas, tinha seguidores entre os xiitas fora do Irã, em países como o Iraque e o Paquistão, que têm as maiores populações xiitas depois do Irã.

O principal clérigo xiita do Iraque, o grande aiatolá Ali al-Sistani, expressou suas condolências pela morte de Khamenei e

exortou os iranianos a manterem a unidade diante dos ataques.

AGITAÇÃO NO PAQUISTÃO E NO IRAQUE

A polícia paquistanesa entrou em confronto no domingo com manifestantes que invadiram o muro externo do consulado dos EUA em Karachi, deixando nove pessoas mortas, após a notícia dos ataques dos EUA e de Israel ao Irã que mataram Khamenei.

No Iraque, a polícia disparou gás lacrimogêneo e granadas de efeito moral para dispersar centenas de manifestantes pró-iranianos que se reuniram do lado de fora da Zona Verde na capital Bagdá, onde fica a Embaixada dos EUA.

As viagens aéreas globais continuaram fortemente interrompidas, pois os ataques aéreos contínuos mantiveram fechados os principais aeroportos do Oriente Médio, incluindo Dubai -- o hub internacional mais movimentado do mundo --, em uma das maiores interrupções da aviação dos últimos anos.

Várias explosões foram ouvidas pelo segundo dia consecutivo no centro comercial regional de Dubai e sobre a capital do Catar, Doha, segundo testemunhas, depois que o Irã lançou ataques retaliatórios contra os Estados do Golfo.

Nuvens de fumaça branca provenientes da interceptação de mísseis foram vistas no céu de Dubai, enquanto nuvens de fumaça escura subiam sobre o porto de Jebel Ali, um dos mais movimentados do Oriente Médio.

Dois pessoas ficaram feridas após estilhaços caírem de drones após uma interceptação pela defesa aérea sobre duas casas em Dubai, uma das várias cidades árabes do Golfo que

se orgulham de sua estabilidade.

O Irã, que havia dito que atacaria bases americanas se fosse atacado, atingiu uma série de outros alvos, mantendo o importante Golfo produtor de petróleo em alerta.

Trump disse que os ataques aéreos tinham como objetivo acabar com uma ameaça de décadas do Irã e garantir que ele não pudesse desenvolver uma arma nuclear. Ele também procurou justificar uma jogada arriscada que parecia contradizer sua oposição declarada ao envolvimento norte-americano em conflitos complexos no exterior.

LÍDERES JÁ ENFRENTAVAM PRESSÃO EM VÁRIAS FRENTES

"Isso não é apenas justiça para o povo do Irã, mas para todos os grandes norte-americanos e pessoas de muitos países ao redor do mundo que foram mortas ou mutiladas por Khamenei e sua gangue de bandidos sanguinários", escreveu Trump no Truth Social.

Trump e Netanyahu disseram aos iranianos para aproveitarem uma rara oportunidade de derrubar seus líderes clericais.

Trump evocou a invasão da embaixada dos EUA em Teerã em 1979, quando ativistas estudantis iranianos, em coordenação com clérigos radicais, mantiveram 52 norte-americanos como reféns por 444 dias, exigindo a extradição do xá deposto dos Estados Unidos.

A liderança do Irã já estava sob pressão devido a uma economia devastada por sanções, manifestantes que se mostraram dispostos a voltar às ruas apesar da repressão violenta e representantes regionais severamente enfraquecidos pelos ataques israelenses.

Economia

Opep+ define aumento modesto na produção de petróleo, mesmo diante de ataques ao Irã

Por Olesya Astakhova e Alex Lawler e Ahmad Ghaddar LONDRES/MOSCOVO, 1 Mar (Reuters) - A Opep+ definiu neste domingo um aumento modesto na produção de petróleo de 206 mil barris por dia, justamente

01/03/2026, 12:24



Por Olesya Astakhova e Alex Lawler e Ahmad Ghaddar

LONDRES/MOSCOVO, 1 Mar (Reuters) - A Opep+ definiu neste domingo um aumento modesto na produção de petróleo de 206 mil barris por dia, justamente quando a guerra dos EUA e Israel contra o Irã e a retaliação de Teerã interromperam o fluxo de petróleo de membros importantes do grupo de produtores no Oriente Médio.

A Opep+ tem um histórico de aumentar a produção de petróleo para amortecer interrupções, mas analistas afirmaram que o grupo atualmente tem pouca capacidade disponível para aumentar o fornecimento, exceto sua líder, a Arábia Saudita, e os Emirados Árabes Unidos, que também terão dificuldades para exportar petróleo até que a

navegação no Golfo volte ao normal.

Riade vem aumentando a produção e as exportações de petróleo nas últimas semanas, em preparação para os ataques dos EUA ao Irã, disseram fontes à Reuters.

Os embarques de petróleo, gás e outros produtos do Oriente Médio através do Estreito de Ormuz estão paralisados desde sábado, depois que os armadores receberam um aviso do Irã informando que a área estava fechada para a navegação.

A Opep+ concordou, em princípio, em aumentar a produção em 206.000 barris por dia, após debater opções que variavam de 137.000 bpd a 548.000 bpd, disseram as cinco fontes à Reuters no domingo.

O aumento acordado representa menos de 0,2% da oferta global.

Os preços do petróleo subiram na sexta-feira para US\$73 por barril, o nível mais alto desde julho, devido aos temores de um conflito mais amplo no Oriente Médio e interrupções no abastecimento através de Ormuz, a rota de petróleo mais importante do mundo, responsável por mais de 20% do trânsito global de petróleo.

Líderes do Oriente Médio alertaram Washington que uma guerra contra o Irã poderia levar os preços do petróleo a saltar para mais de US\$100 por barril, disse a analista veterana da Opep Helima Croft, do RBC. Analistas do Barclays também disseram que os preços poderiam subir para US\$ 100.

Croft disse que o impacto no mercado de qualquer grande aumento na produção da Opep será limitado devido à falta de

capacidade de produção real fora da Arábia Saudita.

A reunião de domingo contou com a participação de apenas oito membros da Opep+: Arábia Saudita, Rússia, Emirados Árabes Unidos, Cazaquistão, Kuwait, Iraque, Argélia e Omã.

A Opep+ agrupa a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados como a Rússia, mas a maioria das mudanças na produção nos últimos anos foi feita pelos oito membros.

Os oito membros aumentaram as cotas de produção em cerca de 2,9 milhões de bpd de abril a dezembro de 2025, aproximadamente 3% da demanda global, antes de pausar os aumentos de janeiro a março de 2026 devido à fraqueza sazonal.

Economia

Centenas de navios ancoram no Golfo do Oriente Médio em meio a conflito

Por Jonathan Saul LONDRES, 1 Mar (Reuters) - Pelo menos 150 petroleiros, incluindo navios de petróleo e GNL, ancoraram em águas abertas do Golfo, além do Estreito de Ormuz, e dezenas de outros

01/03/2026, 15:36



Por Jonathan Saul LONDRES, 1 Mar (Reuters) - Pelo menos 150 petroleiros, incluindo navios de petróleo e GNL, ancoraram em águas abertas do Golfo, além do Estreito de Ormuz, e dezenas de outros permaneceram parados do outro lado do chamado ponto de estrangulamento, segundo dados de transporte marítimo divulgados neste domingo, depois que os ataques dos EUA e de Israel ao Irã mergulharam a região em turbulência.

Os petroleiros estavam agrupados em águas abertas ao largo da costa dos principais produtores de petróleo do Golfo, incluindo Iraque e Arábia Saudita, bem como o gigante do gás

natural liquefeito, Catar, de acordo com estimativas da Reuters baseadas em dados de rastreamento de navios da plataforma MarineTraffic.

Muitos dos navios estavam parados dentro das zonas econômicas exclusivas (ZEE) dos principais países do Golfo, incluindo Kuwait e Emirados Árabes Unidos, de acordo com dados da MarineTraffic.

Uma ZEE se estende até 24 milhas e além dos limites territoriais locais de 12 milhas náuticas.

Dezenas de navios de carga estavam agrupados separadamente em várias ZEE, segundo os dados.

Cerca de 20% do petróleo global, incluindo o proveniente dos produtores Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque,

Kuwait e Irã, passa por Ormuz, juntamente com grandes volumes de GNL do Catar.

Além disso, pelo menos outros 100 petroleiros estavam ancorados fora do estreito, ao longo das costas dos Emirados Árabes Unidos e Omã e pontos de ancoragem, bem como dezenas de navios cargueiros, de acordo com os dados.

Vários proprietários de petroleiros, grandes empresas petrolíferas e casas comerciais suspenderam os embarques de petróleo, combustível e GNL através do Estreito de Ormuz após os ataques, e Teerã disse que havia fechado a navegação, disseram fontes comerciais no sábado.

"No momento, nenhuma suspensão formal (do tráfego pelo estreito) foi comunicada internacionalmente pelas autoridades marítimas reconhecidas", disse o Centro Conjunto de Informações Marítimas, liderado pela Marinha dos EUA, em nota no sábado.

"Os marinheiros devem esperar um aumento da presença naval, posturas de proteção reforçadas, possíveis chamadas em VHF, congestionamento perto das áreas de ancoragem fora do estreito e volatilidade no mercado de seguros."

(Reportagem de Jonathan Saul)

Economia

Conflito no Irã causa interrupção de milhares de voos, agravando caos nas viagens

Por Federico Maccioni e Joe Brock e Tim Hepher DUBAI, 1 Mar (Reuters) - O tráfego aéreo global continuou fortemente afetado neste domingo, com a guerra no Irã mantendo fechados os principais

01/03/2026, 15:48



Por Federico Maccioni e Joe Brock e Tim Hepher

DUBAI, 1 Mar (Reuters) - O tráfego aéreo global continuou fortemente afetado neste domingo, com a guerra no Irã mantendo fechados os principais aeroportos do Oriente Médio, incluindo Dubai, o hub internacional mais movimentado do mundo, pelo segundo dia consecutivo, em um dos maiores choques da aviação dos últimos anos.

Os principais aeroportos de trânsito, incluindo Dubai e Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, e Doha, no Catar, foram fechados ou severamente restringidos, uma vez que grande parte do espaço aéreo da região permaneceu fechado após os ataques dos EUA e de Israel terem matado o líder supremo iraniano, o aiatolá Ali Khamenei.

Israel disse que lançou outra onda de ataques ao Irã no domingo, enquanto explosões foram ouvidas

pelo segundo dia consecutivo perto de Dubai e sobre Doha, depois que o Irã lançou ataques aéreos retaliatórios contra os Estados vizinhos do Golfo.

O Aeroporto Internacional de Dubai sofreu danos durante os ataques do Irã, enquanto os aeroportos de Abu Dhabi e Kuweít também foram atingidos.

Milhares de voos foram afetados em todo o Oriente Médio, de acordo com dados da plataforma de rastreamento de voos FlightAware.

A Emirates, a maior companhia aérea internacional do mundo, disse que suspendeu todas as operações de e para o seu megahub de Dubai até segunda-feira.

A Qatar Airways, que suspendeu todas as operações, disse que forneceria mais informações na segunda-feira, e a alemã Lufthansa prorrogou a suspensão dos voos para a

região por mais uma semana.

O espaço aéreo sobre o Irã, Iraque, Kuweít, Israel, Barein, Emirados Árabes Unidos e Catar permaneceu praticamente vazio, segundo mapas divulgados no domingo pela Flightradar24.

O serviço de rastreamento de voos informou que um novo boletim aos pilotos havia prorrogado o fechamento do espaço aéreo iraniano até pelo menos 8h30 GMT do dia 3 de março, embora fontes regionais da companhia aérea tenham afirmado que não havia certeza de quanto tempo a turbulência relacionada ao conflito continuaria.

EFEITOS EM CADEIA

A região e suas companhias aéreas se acostumaram com as interrupções nas viagens nos últimos anos, mas um fechamento tão prolongado dos céus -- mais de 24 horas -- e o fechamento dos três principais centros de trânsito

do Golfo são inéditos, afirmaram analistas.

O Golfo também é um importante ponto de intersecção para o transporte aéreo de carga, o que aumenta ainda mais a pressão sobre as rotas comerciais, além das interrupções no transporte marítimo.

Executivos de companhias aéreas afirmaram que tripulantes e pilotos estão agora espalhados pelo mundo, complicando o complexo processo de retomada dos voos quando o espaço aéreo for reaberto.

O fechamento dos aeroportos causou um choque muito além do Oriente Médio, deixando dezenas de milhares de viajantes presos na região e em toda a Ásia e Europa.

Cerca de 4.000 voos deveriam pousar na região no domingo, disse a empresa de análise Cirium.

Conflito no Irã causa interrupção de milhares de voos, agravando caos nas viagens

No aeroporto de Frankfurt, na manhã de domingo, Lara Haenseler, de Bochum, Alemanha, com destino à Austrália, tentava remarcar seu voo após o cancelamento de seu voo para Dubai.

"A linha telefônica está completamente sobrecarregada. Não conseguimos falar com ninguém", disse ela.

Em Bali, na Indonésia, longas filas se formavam no Aeroporto Internacional I Gusti Ngurah Rai, enquanto os passageiros aguardavam para falar com a equipe da companhia aérea.

Os viajantes sentaram-se em suas bagagens enquanto aguardavam para saber os detalhes de seus voos no Aeroporto Internacional Hazrat Shahjalal, em Daca,

Bangladesh, enquanto os painéis de embarque no Aeroporto Internacional Tribhuvan, em Katmandu, mostravam uma longa lista de voos cancelados.

Dubai e a vizinha Doha estão localizadas no cruzamento das rotas aéreas leste-oeste, canalizando o tráfego de longa distância entre a Europa e a Ásia por meio de redes de voos de conexão com horários rigorosos.

Com esses hubs paralisados, as aeronaves e as tripulações permaneceram retidas fora de posição, interrompendo os horários das companhias aéreas em todo o mundo.

"É o grande volume de pessoas e a complexidade", disse o analista de aviação John Strickland, do Reino Unido.

"Não são apenas os clientes, são as tripulações e as aeronaves em todos os lugares."

Companhias aéreas em toda a Europa, Ásia e Oriente Médio cancelaram ou redirecionaram voos para evitar o espaço aéreo fechado ou restrito, prolongando as viagens e aumentando os custos de combustível.

A interrupção foi intensificada pela perda das rotas de sobrevoo do Irã e do Iraque, que se tornaram mais importantes desde que a guerra entre a Rússia e a Ucrânia forçou as companhias aéreas a evitar o espaço aéreo dos dois países.

O fechamento do espaço aéreo do Oriente Médio estava restringindo as companhias aéreas a

corredores mais estreitos, com os combates entre o Paquistão e o Afeganistão adicionando um risco ainda maior, disse Ian Petchenik, diretor de comunicações da Flightradar24.

"O risco de uma interrupção prolongada é a principal preocupação do ponto de vista da aviação comercial", disse Petchenik.

"Qualquer escalada no conflito entre o Paquistão e o Afeganistão que resulte no fechamento do espaço aéreo teria consequências drásticas para as viagens entre a Europa e a Ásia."

Destacando a magnitude da interrupção, a Air India cancelou seus voos no domingo partindo de Delhi, Mumbai e Amritsar para as principais cidades da Europa e América do Norte.

Economia

Petróleo sobe 10% por conflito no Irã e pode atingir US\$100 por barril, dizem analistas

Por Seher Dareen e Dmitry Zhdannikov LONDRES, 1 Mar (Reuters) - O petróleo Brent subiu 10%, para cerca de US\$80 o barril no mercado de balcão neste domingo, segundo operadores do setor, enquanto

01/03/2026, 16:24



Por Seher Dareen e Dmitry Zhdannikov LONDRES, 1 Mar (Reuters) - O petróleo Brent subiu 10%, para cerca de US\$80 o barril no mercado de balcão neste domingo, segundo operadores do setor, enquanto analistas previram que os preços poderiam avançar para US\$100 depois que os ataques dos EUA e de Israel ao Irã mergulharam o Oriente Médio em uma nova guerra.

A referência global subiu este ano e atingiu US\$73 por barril na sexta-feira, seu maior valor desde julho, impulsionada pela crescente preocupação com os possíveis ataques que ocorreram um dia depois. O mercado futuro fica fechado durante o fim de semana.

"Embora os ataques militares sejam, por si só, favoráveis aos preços do

petróleo, o fator-chave aqui é o fechamento do Estreito de Ormuz", disse Ajay Parmar, diretor de energia e refino da ICIS.

A maioria dos proprietários de petroleiros, grandes petrolíferas e empresas comerciais suspendeu os embarques de petróleo, combustível e gás natural liquefeito através do Estreito de Ormuz, segundo fontes comerciais, depois que Teerã alertou os navios contra a passagem pela hidrovía.

Mais de 20% do petróleo global é transportado através do Estreito de Ormuz.

"Esperamos que os preços abram (após o fim de semana) muito mais próximos de US\$100 por barril e talvez excedam esse nível se houver uma interrupção prolongada no Estreito", disse Parmar.

Líderes do Oriente Médio alertaram Washington que uma guerra contra o Irã poderia levar os preços do petróleo a saltar para mais de US\$ 100 por barril, disse a analista do RBC Helima Croft.

Os analistas do Rabobank estão um pouco menos "altistas", prevendo que os preços vão se manter acima de US\$ 90 por barril no curto prazo.

O grupo de produtores de petróleo Opep+ concordou no domingo em aumentar a produção em 206.000 barris por dia (bpd) a partir de abril, um aumento modesto que representa menos de 0,2% da demanda global.

Embora algumas infraestruturas alternativas possam ser utilizadas para contornar o Estreito de Ormuz, o impacto líquido do seu encerramento seria uma

perda de 8 a 10 milhões de bpd de abastecimento de petróleo, mesmo após o desvio de alguns fluxos através do oleoduto Este-Oeste da Arábia Saudita e do oleoduto de Abu Dhabi, afirmou o economista energético da Rystad, Jorge Leon.

A Rystad espera que os preços subam US\$ 20, para cerca de US\$92 por barril, quando o mercado abrir.

A crise no Irã também levou os governos e refinarias asiáticos a avaliar os estoques de petróleo e rotas e suprimentos alternativos de transporte. Analistas da Kpler disseram em um webinar no domingo que a Índia pode recorrer ao petróleo russo para compensar a potencial perda de suprimentos do Oriente Médio.

Economia

Quem poderia suceder no sistema teocrático de poder do Irã?

Por Parisa Hafezi e Angus McDowall 1 Mar (Reuters) - A morte do líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, em ataques dos EUA e de Israel, coloca em risco a sobrevivência do sistema teocrático do

01/03/2026, 18:07



Por Parisa Hafezi e Angus McDowall

1 Mar (Reuters) - A morte do líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, em ataques dos EUA e de Israel, coloca em risco a sobrevivência do sistema teocrático do país, e é difícil prever quem poderá sucedê-lo ou o que acontecerá a seguir.

Os ataques ainda têm como alvo os aiatolás, os Guardas Revolucionários e os conselheiros veteranos de Khamenei, que governam o país há décadas, enquanto um comitê provisório previsto na constituição assumiu temporariamente as funções do líder.

A seguir, indicações de como o poder deve funcionar na República Islâmica, como um novo líder supremo poderia ser escolhido se o sistema sobreviver, alguns dos possíveis candidatos e como o ataque dos EUA e de Israel pode ter mudado a equação:

O QUE É O "LÍDER SUPREMO" DO IRÃ?

O sistema teocrático do Irã remonta à revolução de 1979 que derrubou o xá. O aiatolá Ruhollah Khomeini, líder da revolução, introduziu um novo sistema de governo: vilayat-e faqih, ou tutela do jurista islâmico.

A teoria sustenta que, até o retorno do 12º Imã muçulmano xiita, que desapareceu no século IX, o poder na Terra deve ser exercido por um clérigo venerável.

Isso significa que quem assumir como líder supremo, investido pela Constituição como a autoridade máxima que orienta o presidente eleito e o Parlamento, terá que ser um clérigo sênior.

Sob Khomeini, que morreu em 1989, e Khamenei, que governa desde então, o líder supremo tem a palavra final em todas as questões do Estado. Mas qualquer novo líder teria que afirmar sua autoridade em um momento de enorme ruptura.

QUEM ESCOLHERÁ O SUCESSOR DE KHAMENEI?

A Constituição diz que um novo líder deve ser escolhido dentro de três meses. Até lá, o presidente Masoud Pezeshkian, o membro do Conselho dos Guardiões Aiatolá Alireza Arafí e o chefe do Judiciário Aiatolá Gholamhossein Mohseni-Ejei assumirão o comando como um conselho de liderança temporário.

A escolha de um novo líder é de responsabilidade da Assembleia de Especialistas, um órgão composto por cerca de 90 clérigos seniores eleitos a cada oito anos, embora, com a continuação dos ataques, não esteja claro como ou quando eles poderão se reunir.

Khamenei nunca nomeou publicamente um sucessor preferido e, na prática, a decisão provavelmente será tomada pelas figuras mais importantes da República Islâmica que exerceram o poder sob Khamenei por muitos anos. O sucessor recomendado teria então

que ser aprovado pela Assembleia.

A mais importante dessas figuras de destaque é o conselheiro veterano de Khamenei, Ali Larjani, amplamente considerado como o principal agente político do Irã.

QUEM SÃO OS PRINCIPAIS CANDIDATOS?

O filho de Khamenei, Mojtaba Khamenei, tem sido visto por vezes como um provável sucessor, mas o seu destino é incerto. A sua esposa foi confirmada como morta num ataque no Iraque no sábado e não há notícias certas sobre se ele também morreu.

Isso pode significar que o neto de Khomeini, Hassan Khomeini, é uma escolha mais provável. Khomeini está intimamente associado à facção reformista que há décadas tenta moderar a postura da República Islâmica e pode ser visto como mais capaz de amenizar a inimizade ocidental e acalmar a fúria de uma população amargurada.

Quem poderia suceder no sistema teocrático de poder do Irã?

Arafi e Mohseni-Ejei são possibilidades menos proeminentes que provavelmente continuariam a postura linha-dura de Khamenei. Mohseni-Ejei foi responsável por reprimir protestos internos após um resultado eleitoral contestado em 2009, quando era ministro da Inteligência.

Os membros da Assembleia de Especialistas Ahmad Alamolhoda e Mohsen Araki também são clérigos seniores linha-dura com forte envolvimento na política iraniana que podem ser considerados. O ex-presidente Hassan Rouhani é um clérigo sênior, mas não tinha a confiança de alguns dos linha-dura mais poderosos, que teriam grande influência sobre a escolha.

Teoricamente, a Assembleia poderia escolher um aiatolá ainda menos conhecido como líder. Mas o sistema governante ficou tão fragmentado pelos ataques que seria muito mais difícil reforçar a posição de um novato.

QUAL SERÁ O PAPEL DA GUARDA REVOLUCIONÁRIA?

Há muito se esperava que a Guarda Revolucionária Islâmica desempenhasse um papel central nos bastidores na determinação do sucessor de Khamenei. Ao contrário das forças armadas comuns, que estão sob o comando do presidente eleito, a Guarda responde apenas ao líder supremo.

Mas seus escalões superiores foram enfraquecidos pelos ataques dos EUA e de Israel nos últimos anos e não está claro até que ponto ainda será capaz de influenciar a decisão.

O líder mais importante da Guarda nos últimos tempos foi Qassem Soleimani, chefe da unidade de elite Força Quds, que liderou a estratégia regional do Irã de exportar a revolução por meio de milícias xiitas afiliadas nos países árabes. Ele foi morto por um ataque dos EUA em 2020.

Durante a breve guerra no ano passado, ataques israelenses mataram outros comandantes importantes da Guarda Revolucionária. E os ataques de sábado mataram seu mais recente comandante, Mohammed Pakpour, segundo três fontes familiarizadas com o assunto.

A Milícia Basij, uma força paramilitar temporária sob o controle da Guarda Revolucionária, é frequentemente usada para reprimir protestos dentro do Irã, dando ao Corpo um papel formidável no controle interno.

Desde o início dos anos 2000, o poder econômico da Guarda também cresceu, à medida que sua empresa contratada, Khatam al-Anbiya, ganhou projetos no valor de bilhões de dólares no setor de petróleo e gás do Irã. Proteger esse império pode contribuir para a decisão da Guarda de apoiar um novo líder.

O POVO IRANIANO TERÁ VOZ ATIVA?

Os iranianos elegem um presidente e um Parlamento para mandatos de quatro anos. O presidente nomeia um governo que lida com a política diária dentro dos parâmetros permitidos pelo líder supremo.

Durante os primeiros anos da República Islâmica, as votações atraíram uma participação maciça. Mas muito menos iranianos mantêm a fé na política eleitoral.

Embora o presidente Pezeshkian, um moderado de renome, faça parte do Comitê de Liderança Interino de três membros, não está claro se ele terá muita influência sobre o desenrolar dos acontecimentos.

E embora a Assembleia de Especialistas seja eleita, todos os seus candidatos -- como os que concorrem em todas as eleições nacionais iranianas -- devem ser avaliados pelo Conselho dos Guardiães clerical, o que significa que apenas aqueles que já estão alinhados com as autoridades podem participar.

Economia

Na ausência de Khamenei, o pragmático Larijani surge como figura influente no Irã

Por Ahmed Elimam 1 Mar (Reuters) - O veterano político iraniano Ali Larijani, que afirmou no domingo que um conselho de liderança temporário seria criado após um ataque aéreo ter matado o líder

01/03/2026, 19:33



Por Ahmed Elimam 1 Mar (Reuters) - O veterano político iraniano Ali Larijani, que afirmou no domingo que um conselho de liderança temporário seria criado após um ataque aéreo ter matado o líder supremo aiatolá Ali Khamenei, ressurgiu no ano passado como uma das figuras mais poderosas na hierarquia de segurança.

Ele tem gerenciado uma ampla carteira de atividades, desde negociações nucleares até as relações regionais de Teerã e a repressão violenta de distúrbios internos.

Membro do establishment e proveniente de uma das principais famílias clericais do país, Larijani supervisionava os esforços do Irã para chegar a um acordo nuclear com os Estados Unidos -- apenas um mês depois de Washington ter imposto sanções contra ele em janeiro por supostamente ter comandado uma repressão

mortal aos protestos antigovernamentais.

Ele acusou os EUA e Israel de tentar saquear e desintegrar o Irã e alertou os "grupos separatistas" sobre uma resposta dura se tentassem qualquer ação, informou a televisão estatal no domingo, quase 24 horas depois de eles terem iniciado uma onda de ataques ao Irã.

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Irã, Abdolrahim Mousavi, também foi morto nos ataques, informou a emissora Iran TV.

Nomeado em agosto como secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional (SNSC), Larijani ocupou cargos importantes ao longo de uma carreira marcada pela lealdade a Khamenei e pela reputação de ter relações pragmáticas com as facções frequentemente rivais do sistema.

Seu status como estrategista de confiança de Khamenei foi ressaltado no

mês passado por uma viagem ao mediador Omã para preparar negociações nucleares indiretas com os EUA, enquanto Washington reforçava suas forças militares no Oriente Médio para tentar forçar concessões do Irã antes dos ataques.

Larijani também fez várias viagens ao importante aliado Moscou nos últimos meses para discutir uma série de laços de segurança, em mais um sinal de seu retorno à diplomacia de alto nível.

LARIJANI VÊ A QUESTÃO NUCLEAR COMO "RESOLVÍVEL"

Larijani, que já havia chefiado o SNSC há 20 anos, reassumiu a liderança após a guerra aérea de 12 dias entre o Irã e Israel no ano passado, da qual os EUA participaram, retornando formalmente ao centro do establishment de segurança do Irã.

Algumas de suas declarações públicas sobre a

questão nuclear tiveram um tom pragmático.

"Na minha opinião, esta questão é resolvível", disse Larijani à televisão estatal de Omã no mês passado, referindo-se às negociações com os EUA. "Se a preocupação dos norte-americanos é que o Irã não deve avançar na aquisição de uma arma nuclear, isso pode ser resolvido."

Mas, na sequência da onda de indignação antigovernamental em janeiro, o seu papel no conselho de segurança foi denunciado por Washington.

De acordo com um anúncio do governo dos EUA detalhando as sanções contra ele e outros funcionários em resposta à repressão, Larijani esteve na vanguarda dos esforços para esmagar a série de manifestações que varreram o Irã em janeiro.

Na ausência de Khamenei, o pragmático Larijani surge como figura influente no Irã

“Larijani foi um dos primeiros líderes iranianos a pedir violência em resposta às demandas legítimas do povo iraniano”, afirmou um comunicado do Tesouro dos EUA em 15 de janeiro, dizendo que Larijani agiu a pedido de Khamenei.

Grupos de direitos humanos afirmam que milhares de pessoas foram mortas na repressão aos protestos, a pior agitação interna no Irã desde a era da Revolução Islâmica de 1979.

“UMA PÉROLA POR UMA BARRA DE CHOCOLATE”

Como outros funcionários iranianos, Larijani expressou compreensão pelas manifestações organizadas em protesto contra as dificuldades econômicas. Mas ele condenou as ações armadas que, segundo ele, foram fomentadas pelo arqui-inimigo do Irã, Israel.

“Os protestos populares devem ser completamente separados desses grupos semelhantes a terroristas”, afirmou ele, segundo reportagens da mídia estatal publicadas em 10 de janeiro.

“Os desordeiros são um grupo urbano quase terrorista”, afirmou ele em 26 de janeiro.

Ex-membro da Guarda Revolucionária do Irã, Larijani atuou como principal negociador nuclear de 2005 a 2007, defendendo o que Teerã afirma ser seu direito de enriquecer urânio. Ele certa vez comparou os incentivos europeus para abandonar a produção de combustível nuclear a “trocar uma pérola por uma barra de chocolate”.

Na época, analistas iranianos disseram que ele buscava persuadir o Ocidente por meio da diplomacia e era considerado um pragmático.

Os EUA e Israel acreditam que o Irã aspira construir uma arma nuclear que poderia ameaçar a existência de Israel. O Irã afirma que seu programa nuclear é puramente pacífico.

Larijani foi presidente do Parlamento de 2008 a 2020. Durante esse mandato, o Irã fechou um acordo nuclear com seis potências mundiais em 2015, após quase dois

anos de delicadas negociações.

O presidente Donald Trump retirou os EUA do acordo duramente conquistado durante seu primeiro mandato, em 2018.

ENVOLVIMENTO COM PUTIN

Larijani alertou que o programa nuclear do Irã “nunca poderá ser destruído”.

“Porque, uma vez que você descobre uma tecnologia, eles não podem tirar essa descoberta de você”, disse ele à PBS Frontline em setembro de 2025. “É como se você fosse o inventor de alguma máquina e ela fosse roubada de você. Você ainda pode fabricá-la novamente.”

Larijani fez repetidas visitas a Moscou e se reuniu com o presidente Vladimir Putin, ajudando Khamenei a administrar um aliado importante e potência mundial que atua como contrapeso à pressão de Trump.

Larijani também foi encarregado de avançar as negociações com a China, que levaram a um acordo de

cooperação de 25 anos em 2021.

Ele concorreu sem sucesso à presidência em 2005. Mais tarde, tentou disputar as eleições presidenciais de 2021 e 2024, mas foi impedido nas duas vezes pelo Conselho Guardiã, que citou questões como padrões de vida e laços familiares no exterior.

Nascido em Najaf, Iraque, em 1958, em uma importante família clerical iraniana, Larijani mudou-se para o Irã ainda criança e obteve um doutorado em filosofia. Vários de seus irmãos também ocuparam cargos importantes no establishment, incluindo no judiciário e no Ministério das Relações Exteriores.

Uma das filhas de Larijani foi demitida em janeiro de um cargo de professora de medicina na Universidade Emory, nos Estados Unidos, após protestos de ativistas iranianos-americanos indignados com seu papel na repressão às manifestações daquele mês.

Economia

Ações de Xangai fecham em alta de 10 anos; conflito no Irã impulsiona ações de energia e ouro

XANGAI, 2 Mar (Reuters) - As ações de Xangai fecharam em alta de 10 anos nesta segunda-feira, contrariando a queda regional após o conflito com o Irã, com os investidores comprando ações dos setores

02/03/2026, 09:36



XANGAI, 2 Mar (Reuters) - As ações de Xangai fecharam em alta de 10 anos nesta segunda-feira, contrariando a queda regional após o conflito com o Irã, com os investidores comprando ações dos setores de energia, ouro e defesa.

O otimismo no continente foi apoiado pelas expectativas de que Pequim possa intervir para estabilizar os mercados antes de uma reunião parlamentar no final desta semana.

Os EUA e Israel lançaram grandes ataques contra o Irã no fim de semana, matando o líder supremo aiatolá Ali Khamenei, aumentando as tensões geopolíticas e aprofundando a incerteza econômica global.

No fechamento, o índice de Xangai teve alta de 0,5%, a 4.182,6 pontos, o maior patamar desde junho de 2015. Já o índice CSI300, que reúne as maiores

companhias listadas em Xangai e Shenzhen, avançou 0,4%.

No entanto, o Hang Seng de Hong Kong, que é mais suscetível à volatilidade do mercado global, caiu mais de 2%, atingindo o menor nível em dois meses.

Kevin Liu, estrategista da CICC Research, disse que o impacto de qualquer conflito geopolítico provavelmente seria passageiro.

"Isso não altera a tendência original determinada pelos fundamentos macroeconômicos", disse Liu.

Os investidores se voltaram para as empresas de energia chinesas após a alta dos preços do petróleo, fazendo com que as ações das gigantes petrolíferas CNOOC, PetroChina e China Petroleum & Chemical Corp subissem acentuadamente.

As ações de energia em Hong Kong também

dispararam.

Um forte aumento nos preços do petróleo reduziria o apetite geral pelo risco, já que a perspectiva de uma inflação mais alta torna mais difícil para o Federal Reserve reduzir as taxas de juros, disse Jeff Mei, diretor de operações da bolsa de criptomoedas BTSE.

Ele acrescentou: "Os investidores migram para ativos seguros, como o ouro, em tempos de conflito".

Um índice que acompanha as ações de ouro chinesas subiu 7%, enquanto as ações de defesa também registraram forte alta.

As ações de transporte marítimo subiram, com as ações da Nanjing Tanker, COSCO Shipping e China Merchants Energy Shipping atingindo o limite diário de 10%.

Mas as ações das companhias aéreas e empresas de turismo chinesas caíram devido às

interrupções nas viagens relacionadas ao conflito.

Em TÓQUIO, o índice Nikkei caiu 1,3%, a 58.057 pontos.

Em HONG KONG, o índice HANG SENG caiu 2,14%, a 26.059 pontos.

Em XANGAI, o índice SSEC ganhou 0,47%, a 4.182 pontos.

O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em XANGAI e SHENZHEN, avançou 0,38%, a 4.728 pontos.

Em SEUL, o índice KOSPI permaneceu fechado.

Em TAIWAN, o índice TAIEX registrou baixa de 0,90%, a 35.095 pontos.

Em CINGAPURA, o índice STRAITS TIMES desvalorizou-se 2,32%, a 4.879 pontos.

Em SYDNEY, o índice S&P/ASX 200 avançou 0,03%, a 9.200 pontos.

(Reportagem Redação Xangai)

Economia

Crescimento da indústria da zona do euro atinge maior nível em 44 meses em fevereiro, segundo PMI

LONDRES, 2 Mar (Reuters) - A indústria da zona do euro expandiu em fevereiro no ritmo mais rápido em quase quatro anos com o aumento das novas encomendas e da produção, apesar das pressões crescentes

02/03/2026, 10:16



LONDRES, 2 Mar (Reuters) - A indústria da zona do euro expandiu em fevereiro no ritmo mais rápido em quase quatro anos com o aumento das novas encomendas e da produção, apesar das pressões crescentes dos custos terem reduzido as margens, revelou uma pesquisa divulgada nesta segunda-feira.

O Índice de Gerentes de Compras da Indústria do HCOB para a indústria da zona do euro, compilado pela S&P Global, subiu de 49,5 em janeiro para 50,8 em fevereiro, marcando sua maior leitura desde junho de 2020 e a primeira vez acima da marca de 50 desde agosto.

Leituras acima de 50,0 indicam crescimento na

atividade.

"Esta parece ser uma recuperação generalizada do setor industrial da zona do euro, com seis dos oito países pesquisados agora em território de crescimento", disse Cyrus de la Rubia, economista-chefe do Hamburg Commercial Bank.

A recuperação foi impulsionada pelo aumento mais forte nas novas encomendas desde abril de 2022, com a demanda em território positivo pela segunda vez em quase quatro anos. A produção industrial também cresceu pela 11ª vez em 12 meses, atingindo o maior nível em seis meses.

A Alemanha liderou a recuperação, voltando a crescer pela primeira vez em

três anos e meio. Itália, Holanda, Irlanda e Grécia também registraram expansões sólidas.

A França foi a única grande economia a desacelerar, com a indústria em geral estagnada após a sólida recuperação de janeiro, enquanto a Espanha estagnou e a Áustria registrou uma deterioração marginal.

As encomendas de exportação permaneceram fracas, mas contraíram no ritmo mais fraco em três meses, sugerindo que a demanda estava se estabilizando.

No entanto, as pressões inflacionárias se intensificaram acentuadamente. Os custos dos insumos aumentaram à taxa mais rápida em 38

meses, com as empresas relatando preços mais altos da energia.

Os fabricantes aumentaram seus preços de venda no ritmo mais acentuado desde março de 2023.

Apesar dos desafios, a confiança atingiu o nível mais alto em quatro anos, com as empresas mais otimistas em relação às perspectivas de crescimento para o próximo ano.

O emprego nas fábricas continuou a diminuir em toda a zona do euro, prolongando uma tendência que se verifica desde junho de 2023, embora o ritmo de perda de postos de trabalho tenha abrandado.

(Reportagem de Jonathan Cable)

Economia

Empresas de transporte marítimo desviam navios para Cabo da Boa Esperança após ataques ao Irã

1 Mar (Reuters) - As empresas de transporte marítimo Maersk, Hapag-Lloyd e CMA CGM estão redirecionando os navios ao redor da África, longe do Canal de Suez e do Estreito de Bab el-Mandeb, após os

02/03/2026, 10:40



1 Mar (Reuters) - As empresas de transporte marítimo Maersk, Hapag-Lloyd e CMA CGM estão redirecionando os navios ao redor da África, longe do Canal de Suez e do Estreito de Bab el-Mandeb, após os ataques dos EUA e de Israel ao Irã e o fechamento do Estreito de Ormuz.

“Devido à deterioração da situação de segurança na região do Oriente Médio após a escalada do conflito militar, decidimos... suspender temporariamente as futuras travessias trans-Suez pelo estreito de Bab el-Mandeb”, afirmou o grupo dinamarquês de transporte de contêineres Maersk em comunicado no domingo.

No mês passado, a empresa anunciou o retorno gradual de alguns serviços à rota de Suez, visto como um passo fundamental para encerrar dois anos de interrupção do comércio global causada por ataques a navios no Mar Vermelho pelos rebeldes houthis do Iêmen.

“Continuaremos a monitorar a situação de perto e a tomar todas as medidas necessárias”, afirmou a empresa.

“Assim que a situação se estabilizar e as condições de segurança permitirem, continuaremos a priorizar a rota Trans-Suez”, acrescentou a Maersk, comentando sobre seus serviços do Oriente Médio-Índia para o Mediterrâneo e do Oriente Médio-Índia para a costa leste dos EUA.

Mais tarde, no domingo, a empresa informou que seus serviços nos Emirados Árabes Unidos, Omã e Catar também podem ser interrompidos.

O grupo alemão de transporte marítimo Hapag-Lloyd disse em um comunicado separado que estava redirecionando seu serviço de transporte de contêineres IMX, que conecta a Índia e o Oriente Médio ao Mediterrâneo, ao redor do sul da África.

Acrescentou que voltaria a dar prioridade à rota assim

que a situação de segurança permitisse o trânsito.

SOBRETAXA DE RISCO DE GUERRA

A Hapag-Lloyd informou que aplicaria uma sobretaxa de risco de guerra para cargas de e para o Alto Golfo, o Golfo Árabe e o Golfo Pérsico a partir de 2 de março.

A CMA CGM também anunciou no domingo que aplicaria uma sobretaxa de conflito de emergência para cargas de e para o Iraque, Bahrein, Kuwait, Iêmen, Catar, Omã, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Jordânia, Djibuti, Sudão e Eritreia, bem como para o porto de Ain Sokhna, no Mar Vermelho.

A Maersk e a Hapag-Lloyd anunciaram que iriam suspender todas as travessias de navios no Estreito de Ormuz até novo aviso.

O Irã alertou no sábado que a estreita passagem pela qual passa cerca de um quinto do consumo global de petróleo havia sido fechada.

A Maersk afirmou que continuava a aceitar cargas para o Oriente Médio.

A Mediterranean Shipping Company anunciou no domingo que estava suspendendo todas as reservas de carga para o Oriente Médio até novo aviso. Ela informou que havia instruído todos os navios na região do Golfo, e aqueles a caminho da área, a seguirem para áreas de abrigo seguras até novo aviso. As reservas serão retomadas assim que a situação de segurança melhorar, acrescentou.

O grupo francês de transporte marítimo CMA CGM disse no sábado que havia instruído seus navios dentro ou a caminho do Golfo a se dirigirem para abrigos. A empresa disse que estava suspendendo as viagens pelo Canal de Suez e redirecionando-as para o Cabo da Boa Esperança.

Empresas de transporte marítimo desviam navios para Cabo da Boa Esperança após ataques ao Irã

(Reportagem de Kanjyik Louise Rasmussen em
Ghosh em Barcelona e Copenhague)

Economia

Conflito no Irã se expande com ofensiva de Israel ao Líbano após ataques do Hezbollah

Por Laila Bassam, Alexander Cornwell, Andrew Mills e Maha El Dahan BEIRUTE/TEL AVIV/DOHA/DUBAI, 2 Mar (Reuters) - Israel lançou novos ataques aéreos contra o Irã e ampliou seu ataque para incluir

02/03/2026, 10:51



Por Laila Bassam, Alexander Cornwell, Andrew Mills e Maha El Dahan BEIRUTE/TEL AVIV/DOHA/DUBAI, 2 Mar (Reuters) - Israel lançou novos ataques aéreos contra o Irã e ampliou seu ataque para incluir ofensiva contra militantes do Hezbollah, apoiados pelo Irã, no Líbano, nesta segunda-feira, enquanto Teerã afirmou ter lançado uma nova onda de mísseis que "abriu as grandes portas do fogo" sobre Israel.

Israel disse que estava atacando locais ligados aos militantes xiitas do Hezbollah no Líbano, um dos principais aliados de Teerã no Oriente Médio, depois que o Hezbollah declarou ter lançado mísseis e drones contra Israel em retaliação ao assassinato do líder supremo do Irã, Ali Khamenei.

A agência de notícias estatal libanesa NNA informou que uma contagem inicial mostrou que 31

pessoas foram mortas e 149 ficaram feridas nos ataques, que Israel disse terem como alvo os subúrbios do sul de Beirute controlados pelo Hezbollah. Israel disse que também atacou militantes seniores do Hezbollah.

Israel também lançou mais ataques contra o Irã. Explosões foram ouvidas em diferentes partes de Teerã, com um ataque à cidade iraniana de Sanandaj, na província do Curdistão, matando pelo menos três pessoas, informou a mídia estatal.

Pouco depois das 7h (2h em Brasília), sirenes de ataque aéreo foram acionadas em Israel, incluindo em Tel Aviv e Jerusalém, alertando para um novo ataque iraniano.

Mísseis estavam sendo lançados do centro do Irã em direção a "locais inimigos", informou a mídia estatal iraniana.

A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã disse em um comunicado que a onda de

mísseis teve como alvo o complexo do governo israelense em Tel Aviv, bem como centros militares e de segurança em Haifa e áreas em Jerusalém Oriental, afirmando que esses ataques se expandiriam e que as sirenes de ataque aéreo em Israel "nunca parariam".

O presidente dos EUA, Donald Trump, em entrevistas no domingo a vários veículos de mídia, disse que o ataque militar dos EUA e de Israel a alvos iranianos poderia continuar por pelo menos quatro semanas.

BASE BRITÂNICA NO CHIPRE ATINGIDA, EXPLOSÕES NO CATAR, KUWEIT E EAU

O Kuwait disse que suas defesas aéreas interceptaram drones hostis, enquanto a embaixada dos EUA no Estado do Golfo emitiu um aviso para proteção devido à ameaça de ataques com mísseis e drones hostis.

Testemunhas viram uma forte presença de segurança, ambulâncias e caminhões de bombeiros perto da embaixada dos EUA, enquanto um vídeo obtido pela Reuters mostrava fumaça preta subindo da área circundante.

Testemunhas da Reuters também ouviram explosões altas em Dubai, na capital do Catar, Doha, e em Samha, a cerca de 50 km de Abu Dhabi.

Um ataque com drones atingiu a base da Força Aérea Real Britânica em Akrotiri, no Chipre, durante a noite, causando danos limitados e sem vítimas, informaram o presidente da ilha e o Ministério da Defesa britânico na segunda-feira. Este foi o primeiro ataque à base desde um ataque por militantes líbios em 1986 e uma escalada significativa do conflito.

Conflito no Irã se expande com ofensiva de Israel ao Líbano após ataques do Hezbollah

DIAS PROLONGADOS DE COMBATE À FRENTE

Os ataques retaliatórios do Hezbollah e de Israel, que se seguem a um cessar-fogo mediado pelos EUA em 2024, ampliam o conflito que se espalhou pelo Oriente Médio desde que os Estados Unidos e Israel atacaram o Irã no sábado, fazendo os preços do petróleo dispararem e prejudicando o transporte aéreo.

O chefe do Estado Maior israelense, Eyal Zamir, disse

que as operações de combate contra o Hezbollah podem se prolongar por dias.

“Isso requer forte prontidão defensiva e prontidão ofensiva sustentada, operando em ondas contínuas e utilizando constantemente as oportunidades”, declarou Zamir em um comunicado.

As Forças Armadas israelenses disseram no domingo à noite que sua força aérea havia

estabelecido superioridade aérea sobre Teerã e que uma onda de ataques em toda a capital tinha como alvo centros de inteligência, segurança e comando militar.

Uma fonte informada sobre a operação israelense contra o Irã disse que os ataques até agora têm sido significativamente mais intensos e extensos do que a guerra de 12 dias entre os dois países em junho passado.

Outra série de reservistas israelenses seria convocada nas próximas 48 horas, afirmou a fonte, acrescentando que Israel conseguiu trazer o máximo possível de armas nas últimas semanas, o que significa que não há escassez de capacidades defensivas e ofensivas.

Economia

Não há sinais de que instalações nucleares do Irã tenham sido atingidas, diz AIEA, mas Irã alega que uma delas foi

Por Francois Murphy VIENA, 2 Mar (Reuters) - A agência nuclear da ONU não tem indícios de que os ataques de Israel e EUA ao Irã tenham atingido quaisquer instalações nucleares, disse seu chefe, Rafael

02/03/2026, 11:02



Por Francois Murphy VIENA, 2 Mar (Reuters) - A agência nuclear da ONU não tem indícios de que os ataques de Israel e EUA ao Irã tenham atingido quaisquer instalações nucleares, disse seu chefe, Rafael Grossi, ao Conselho de Governadores da agência na segunda-feira, momentos antes de o enviado do Irã afirmar que uma instalação foi alvo de um ataque no dia anterior.

O programa nuclear do Irã está entre as razões apresentadas por Israel e pelos EUA para os ataques, alegando que o Irã estava muito perto de conseguir fabricar uma bomba atômica.

Ao mesmo tempo, o que resta das instalações atômicas do Irã após os ataques militares de junho parece ter sido amplamente poupado nesta campanha até o momento.

“Não temos nenhuma indicação de que qualquer uma das instalações nucleares... tenha sido danificada ou atingida”, disse o chefe da Agência Internacional de Energia Atômica, Rafael Grossi, em uma declaração a uma reunião do Conselho de Governadores de 35 nações da agência.

Não está claro em que se baseou essa avaliação, uma vez que ele também disse que sua agência não

conseguiu entrar em contato com seus homólogos no Irã. Teerã não permitiu que a AIEA retornasse às suas instalações bombardeadas desde que elas foram atacadas em junho.

“Os esforços para entrar em contato com as autoridades reguladoras nucleares iranianas... continuam, sem resposta até o momento. Esperamos que esse canal de comunicação indispensável possa ser restabelecido o mais rápido possível”, afirmou ele.

Momentos depois, o embaixador do Irã na AIEA, Reza Najafi, disse a repórteres fora da reunião a portas fechadas que o extenso complexo nuclear

em Natanz havia sido atacado.

Natanz abrigava duas usinas de enriquecimento de urânio que foram atacadas em junho — uma acima do solo que, segundo a AIEA, foi destruída, e outra subterrânea que ficou pelo menos gravemente danificada, entre outras instalações.

“Ontem, eles atacaram novamente as instalações nucleares pacíficas e protegidas do Irã”, disse Najafi. Questionado pela Reuters sobre quais instalações foram atingidas, ele respondeu: “Natanz” e se retirou.

Economia

Ações do setor de viagens despencam após conflito entre EUA e Irã interromper voos

Por Byron Kaye e Hollie Adams e Julie Zhu LONDRES/SYDNEY/HONG KONG, 2 Mar (Reuters) - As ações do setor de viagens caíam com força nesta segunda-feira uma vez que o conflito entre os Estados Unidos,

02/03/2026, 11:03



Por Byron Kaye e Hollie Adams e Julie Zhu

LONDRES/SYDNEY/HONG KONG, 2 Mar (Reuters) - As ações do setor de viagens caíam com força nesta segunda-feira uma vez que o conflito entre os Estados Unidos, Israel e Irã interrompeu voos em todo o mundo, forçou o fechamento de importantes hubs no Oriente Médio e fez os preços do petróleo dispararem.

Aeroportos do Oriente Médio, incluindo Dubai, o hub internacional mais movimentado do mundo, e Doha, fecharam pelo terceiro dia consecutivo, deixando dezenas de milhares de passageiros retidos em um dos maiores choques da aviação dos últimos anos.

Os preços do petróleo subiram 7%, atingindo o maior nível em meses, à medida que o Irã e Israel intensificavam os ataques, danificando petroleiros e interrompendo os

embarques da importante região produtora.

As ações da TUI, a maior empresa de viagens da Europa, caíam 7% no início do pregão, enquanto a IAG, proprietária da British Airways, tinha queda de 9% e a Lufthansa e a Air France-KLM perdiam 7%. A rede hoteleira Accor e a empresa de cruzeiros Carnival também registravam quedas acentuadas.

As ações das companhias aéreas norte-americanas recuavam cerca de 5% nas negociações de pré-abertura.

Analistas citaram o aumento dos custos de combustível, cancelamentos e despesas com redirecionamentos como os principais pontos de pressão para as companhias aéreas.

"Acreditamos que uma zona de guerra ativa, juntamente com as consequentes interrupções nos voos (devido ao fechamento do espaço aéreo

e dos aeroportos), deve reduzir o apetite por viagens na região", disse a B Riley Securities em uma nota.

As companhias aéreas do Oriente Médio continuaram a cancelar voos nesta segunda-feira, enquanto analistas alertavam que as interrupções podem durar semanas.

"Devido ao fechamento temporário do espaço aéreo dos Emirados Árabes Unidos, a flydubai suspendeu temporariamente todos os voos de e para Dubai até as 15h (hora local dos Emirados Árabes Unidos) de terça-feira, 3 de março de 2026", disse um porta-voz da companhia aérea.

As companhias aéreas asiáticas também foram afetadas. A japonesa ANA Holdings, a Air China, a China Southern Airlines, a China Eastern Airlines, a malaia AirAsia X e as taiwanesas China Airlines e

EVA Airways caíam pelo menos 4%.

A Cathay Pacific, que chegou a cair 7% antes de reduzir as perdas, cancelou todos os voos para o Oriente Médio, incluindo serviços de passageiros para Dubai e Riade, até novo aviso. "Estamos dispensando as taxas de remarcação e redirecionamento para os clientes afetados", afirmou.

A Singapore Airlines cancelou voos de e para Dubai até 7 de março, enquanto a Japan Airlines suspendeu os voos Tóquio-Doha.

"Para as companhias aéreas (do Leste Asiático), o número de voos que elas têm para os aeroportos que foram fechados é bastante limitado", disse o analista independente de aviação Brendan Sobie. "Mas é claro que há o impacto potencial dos preços mais altos do petróleo e da instabilidade política/econômica global."

Ações do setor de viagens despencam após conflito entre EUA e Irã interromper voos

Ele acrescentou que as companhias aéreas indianas estavam particularmente expostas devido aos intensos horários de voos para o Oriente Médio, que atendem trabalhadores migrantes, e à proibição do uso do espaço aéreo do Paquistão em voos de e para a Europa.

A Air India cancelou voos nesta segunda-feira entre a Índia e Zurique, Copenhague e Birmingham, bem como para os Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Israel e Catar. A companhia informou que os voos para Nova York e Newark irão reabastecer em Roma.

A provedora de dados VariFlight disse que as companhias aéreas da China continental cancelaram 26,5% dos voos de e para o Oriente Médio de 2 a 8 de março.

PASSAGEIROS CORREM PARA MUDAR DE VÔO

Os efeitos em cadeia afetaram viajantes em todo o mundo. Dubai foi o aeroporto internacional mais movimentado do mundo em 2024, com 92 milhões de passageiros, de acordo com o Conselho Internacional de Aeroportos, à frente de Heathrow, em Londres, por 13 milhões. Doha ficou em 10º lugar.

A Virgin Australia, que aluga aviões operados pela parceira Qatar Airways para voos para Doha, cancelou oito voos nesta segunda-feira e ofereceu alterações gratuitas nas reservas.

Passageiros da Qatar Airways em Sydney disseram à Reuters que se apressaram para reorganizar suas viagens com poucas

informações da companhia aérea.

Ascanio Giorgetti, 16, e sua mãe Alessandra Giorgetti, da Itália, chegaram e descobriram que seu voo da Qatar Airways para Milão via Doha havia sido cancelado. Eles garantiram uma rota alternativa para casa via Los Angeles em outra companhia aérea.

“Não temos nenhuma informação, nenhuma resposta ao telefone da Qatar (Airways)”, disse ela, acrescentando que as passagens custaram 4.000 euros.

Jenni e Doug Stewart, ambos com 78 anos, estavam voando de Sydney para a Escócia via Doha quando seu voo voltou na metade do caminho para Doha.

“Disseram-nos que o espaço aéreo tinha sido

fechado e que íamos voltar para Sydney”, disse Jenni. “De repente, viramos para Perth e não sabíamos por quê, e então mudou novamente e fomos para Melbourne.”

Em seguida, eles voaram de volta para Sydney. “Era caótico em Melbourne, centenas de pessoas procurando até mesmo a mais vaga informação”, disse Doug.

(Reportagem de Byron Kaye e Hollie Adams em Sydney; Shivangi Lahiri e Yadarisa Shabong em Bengaluru; Joanna Plucinska em Londres; Federico Maccioni em Dubai; Ben Blanchard em Taipé; Julie Zhu em Hong Kong; Samuel Shen em Xangai; David Dolan e Maki Shiraki em Tóquio; Jun iuan Yong em Cingapura e Juarawee Kittsilpa na Malásia)

Economia

Nokia amplia parcerias com TIM Brasil e Deutsche Telekom para impulsionar tecnologia de IA

2 Mar (Reuters) - A Nokia anunciou nesta segunda-feira que está ampliando suas parcerias com a TIM Brasil e a Deutsche Telekom, à medida que a fabricante finlandesa de equipamentos 5G busca

02/03/2026, 11:05



2 Mar (Reuters) - A Nokia anunciou nesta segunda-feira que está ampliando suas parcerias com a TIM Brasil e a Deutsche Telekom, à medida que a fabricante finlandesa de equipamentos 5G busca capitalizar a adoção de tecnologias baseadas em IA em todo o mundo.

Esses acordos, que seguem o anúncio da semana passada de um contrato plurianual com a Telefônica para fornecer soluções de rede para data centers em toda a Espanha, destacam como a tecnologia de inteligência artificial está criando novas fontes de receita para a Nokia.

Ela expandirá a parceria de rede com a TIM Brasil — que anteriormente abrangia

a modernização da rede 5G e sua preparação para serviços baseados em IA em São Paulo — para mais 14 estados em quatro regiões, alcançando cerca de 42% da população brasileira.

A parceria permite à TIM Brasil oferecer serviços baseados em IA a clientes empresariais utilizando as plataformas AI-RAN da Nvidia, informou a Nokia em comunicado visto pela Reuters.

Em um comunicado anterior na segunda-feira, a Nokia e a Deutsche Telekom disseram que expandiriam sua colaboração para acelerar o desenvolvimento de tecnologia de rede de acesso de rádio (RAN) baseada em nuvem, desagregada e nativa de IA.

Isso estabelecerá os alicerces para redes móveis programáveis e automatizadas que são mais simples, rápidas e melhor otimizadas para as necessidades futuras de conectividade, à medida que o boom global da IA remodela o setor, afirmaram.

Esses contratos refletem a corrida global das operadoras de telecomunicações para atualizar suas redes para 5G, a fim de permitir uma adoção mais ampla da IA, criando um mercado significativo para fornecedores de equipamentos como a Nokia e a Ericsson.

No ano passado, a Nokia adquiriu a empresa norte-americana de redes ópticas Infinera, com o

objetivo de aproveitar o boom da IA, um negócio que foi seguido por um investimento de US\$1 bilhão da fabricante de chips Nvidia, que comprou uma participação de 2,9% no grupo finlandês.

Os novos acordos fazem parte de um dos maiores esforços de reestruturação da Nokia desde que vendeu seu icônico negócio de telefonia móvel há mais de uma década, apostando na demanda por IA e centros de dados para compensar quedas no consumo e perdas de contratos no segmento 5G.

(Reportagem de Agnieszka Olenska em Gdansk)

((Tradução Redação Barcelona))

REUTERS MS

Economia

FBI investiga possível ligação terrorista com ataque a tiros no Texas que deixou 3 mortos e 14 feridos

Por P.J.

02/03/2026, 11:22



Por P.J. Huffstutter e Jana Winter

2 Mar (Reuters) - O homem suspeito de matar a tiros pelo menos duas pessoas e ferir outras 14 em um bar em Austin, no Texas, tinha histórico de problemas de saúde mental, informaram autoridades no domingo, enquanto o FBI investiga uma possível ligação com terrorismo.

O atirador foi morto em um tiroteio com policiais no local, informou a polícia. Três pessoas continuam em estado crítico, segundo a polícia.

Autoridades policiais disseram que o suspeito tinha histórico de problemas de saúde mental, de acordo com uma atualização interna do Centro Nacional de Contraterrorismo analisada pela Reuters.

Uma autoridade de segurança disse à Reuters que o atirador usava uma camisa com a bandeira iraniana e a palavra "IRAN" escrita em verde, branco e vermelho na frente. Ele também usava um moletom com os dizeres "Propriedade de Alá", acrescentou.

As autoridades estão investigando se o suspeito foi motivado pelo ataque conjunto dos EUA e Israel ao Irã, declarou a fonte à Reuters.

O atirador foi identificado como Ndiaga Diagne, um cidadão naturalizado dos EUA originário do Senegal, de acordo com a atualização do Centro de Contraterrorismo.

As agências policiais não divulgaram publicamente o nome do atirador nem identificaram um motivo específico. Alex Doran, agente especial

interino responsável pelo escritório regional do FBI em San Antonio, disse aos repórteres no domingo: "Há indícios sobre o suspeito e em seu veículo que indicam uma possível ligação com o terrorismo".

A Força-Tarefa Conjunta contra o Terrorismo do FBI está trabalhando com o Departamento de Polícia de Austin na investigação, que inclui funcionários das equipes de resposta a evidências e perícia digital da agência federal, afirmou Doran na coletiva de imprensa de domingo.

Economia

Japão enfrenta riscos de conflito no Oriente Médio que complicam trajetória de juros do banco central

Por Leika Kihara TÓQUIO, 2 Mar (Reuters) - O Japão enfrenta riscos de baixo crescimento e inflação elevada se um conflito prolongado no Oriente Médio mantiver os preços do petróleo elevados e afetar a

02/03/2026, 11:22



Por Leika Kihara TÓQUIO, 2 Mar (Reuters) - O Japão enfrenta riscos de baixo crescimento e inflação elevada se um conflito prolongado no Oriente Médio mantiver os preços do petróleo elevados e afetar a economia dependente de importações, dizem analistas, complicando os esforços do banco central para elevar a taxa de juros ainda baixas.

O vice-presidente do Banco do Japão, Ryozi Himino, disse nesta segunda-feira que o banco central continuará aumentando a taxa de juros, mas não deu sinais claros sobre quando ocorrerá o próximo aumento.

“Mesmo que a volatilidade do mercado seja alta ou haja incerteza, precisamos decidir o que é necessário”, disse Himino em coletiva de imprensa, minimizando a visão de que a turbulência do mercado por si só seria motivo

suficiente para adiar o aumento dos juros.

Os preços do petróleo chegaram a subir 13% nesta segunda-feira com Irã e Israel intensificando os ataques no Oriente Médio e interrompendo os embarques da importante região produtora. Isso marca um golpe para o Japão, que importa mais de 90% de seu petróleo bruto do Oriente Médio.

O iene enfraqueceu 0,6%, para 156,95 por dólar, aproximando-se da linha psicologicamente importante de 160, em um movimento que pode aumentar a pressão inflacionária ao elevar os custos de importação.

A primeira-ministra, Sanae Takaichi, disse a repórteres no sábado que instruiu seu gabinete a produzir estimativas sobre o impacto econômico potencial dos ataques do fim de semana ao Irã.

Dada a dependência do Japão das importações de

petróleo, o grau de dano à sua economia dependerá se o conflito levará a uma interrupção prolongada nos embarques do Oriente Médio.

Empresas de transporte marítimo japonesas disseram no domingo que estavam suspendendo as operações no Estreito de Ormuz depois que os Estados Unidos e Israel lançaram ataques militares contra o Irã.

Embora o Japão tenha reservas de petróleo para três meses, um aumento nos preços do petróleo bruto ou um bloqueio do estreito poderia prejudicar o consumo já fraco, elevando os preços de uma série de bens e serviços.

“Esperamos tomar as medidas necessárias de forma flexível para minimizar o impacto sobre a vida das pessoas e a atividade econômica”, disse Takaichi ao Parlamento quando questionada sobre a resposta do governo.

PERSPECTIVAS

A combinação de demanda fraca e inflação crescente pode colocar o Banco do Japão em modo de espera, potencialmente adiando o próximo aumento de juros, que os mercados apostavam que poderia ocorrer já em abril antes da crise do fim de semana, dizem analistas.

O Morgan Stanley MUFG Securities estima que um aumento de 10% nos preços do petróleo reduziria em cerca de 0,1% o Produto Interno Bruto (PIB) real do Japão.

“Um aumento acentuado nos preços do petróleo representará riscos de estagnação no curto prazo, enquanto a inflação subjacente provavelmente desacelerará no longo prazo”, disse Takeshi Yamaguchi, economista-chefe do Morgan Stanley MUFG Securities para o Japão.

Japão enfrenta riscos de conflito no Oriente Médio que complicam trajetória de juros do banco central

“O Banco do Japão provavelmente adotará uma postura mais cautelosa, reduzindo ainda mais a probabilidade de um aumento dos juros no curto prazo”, disse ele.

Alguns analistas, no entanto, ainda veem a possibilidade de um aumento dos juros em abril, já que a alta dos preços do petróleo induzida pelo conflito viria após quase quatro anos de inflação

acima da meta devido aos custos persistentemente altos dos alimentos e aos ganhos salariais estáveis.

“Com as expectativas de inflação já em torno de 2% e a economia quase em pleno emprego, o aumento dos custos das matérias-primas poderia levar mais empresas a repassar os preços. Isso, por sua vez, poderia elevar as expectativas de inflação das famílias e das empresas acima de 2%”, disse Ryutaro

Kono, economista-chefe do BNP Paribas para o Japão.

“Dado esse cenário econômico e de preços, não acho que o Banco do Japão optará por adiar facilmente um aumento dos juros”, disse ele.

O Banco do Japão se reunirá para debater política monetária nos dias 18 e 19 de março, seguida por outra nos dias 27 e 28 de abril.

A economia do Japão cresceu 0,2% em termos

anualizados no último trimestre do ano passado, com o aumento do custo de vida pesando sobre o consumo.

Analistas esperam que o crescimento acelere, à medida que a moderação da inflação dos alimentos e os subsídios aos combustíveis aliviem o impacto sobre as famílias, levando os salários reais a território positivo.

(Reportagem de Leika Kihara)

Economia

Preços do açúcar sobem por receio de que guerra no Irã eleve demanda por etanol e reduza produção de açúcar

Os preços mundiais do açúcar subiram nesta segunda-feira devido a temores de que a guerra entre os EUA e Israel contra o Irã, que está perturbando o abastecimento global de energia, leve as usinas

02/03/2026, 11:23



Os preços mundiais do açúcar subiram nesta segunda-feira devido a temores de que a guerra entre os EUA e Israel contra o Irã, que está perturbando o abastecimento global de energia, leve as usinas brasileiras a produzirem mais etanol e menos açúcar.

O etanol é um biocombustível produzido à base de cana no Brasil. Se as usinas do maior produtor mundial de açúcar usarem mais cana para produzir o combustível, destinarão menos matéria-prima para produzir açúcar.

Os futuros do açúcar bruto na bolsa ICE subiram 2,5%, para 14,23 centavos de dólar por libra-peso, às 7h45 (horário de Brasília), enquanto os futuros do açúcar branco avançavam 3,2%, para US\$420,50 por tonelada.

“Petróleo mais caro = preços mais altos do etanol = menor produção de açúcar no Brasil. A suposição é que, em algum momento, a Petrobras aumentará os preços internos da gasolina”, disse um consultor experiente do setor sucroalcooleiro.

Economia

Minério de ferro avança com alta de custos de frete em meio à guerra no Irã; embarques caem

PEQUIM, 2 Mar (Reuters) - Os preços do minério de ferro fecharam em alta nesta segunda-feira, revertendo perdas registradas mais cedo nas negociações, com os investidores voltando sua atenção para

02/03/2026, 11:40



PEQUIM, 2 Mar (Reuters) - Os preços do minério de ferro fecharam em alta nesta segunda-feira, revertendo perdas registradas mais cedo nas negociações, com os investidores voltando sua atenção para taxas de frete potencialmente mais altas após o conflito no Irã e a queda nos embarques dos principais fornecedores.

O contrato de minério de ferro mais negociado na Bolsa de Mercadorias de Dalian (DCE) da China encerrou o pregão diurno com alta de 0,87%, a 754,5 iuanes (US\$109,64) por tonelada.

O contrato de referência de minério de ferro para abril na Bolsa de Cingapura subiu 0,85%, para US\$99,2 por tonelada.

O aumento dos preços do petróleo em meio ao conflito entre os EUA e o Irã elevou os custos de frete, dando algum suporte aos preços do minério de ferro, disseram analistas da Zhengxin Futures em uma nota.

Outro fator que ajudou os preços do principal ingrediente siderúrgico foi a queda nos embarques dos principais fornecedores, Austrália e Brasil, que recuaram 0,8% na comparação semanal, de

acordo com analistas e dados da consultoria Mysteel.

No início da sessão, os preços do minério chegaram a cair devido às restrições à produção em Tangshan, principal centro siderúrgico da China, depois que uma previsão de piora na qualidade do ar ativou a resposta de emergência de nível dois a partir de domingo.

Essas medidas, que normalmente exigem que as usinas locais reduzam a produção e diminuam a demanda por matérias-primas, seguem apelos anteriores para que as usinas do norte da China

reduzissem a produção para garantir um ar mais limpo durante a reunião parlamentar anual que começa em 5 de março.

A lenta recuperação da demanda por aço, o aumento dos estoques de aço e os elevados estoques portuários pesaram sobre os preços do minério, disse Guiqiu Zhuo, analista da corretora Jinrui Futures.

Os estoques de minério de ferro nos principais portos chineses saltaram para um recorde de 162,17 milhões de toneladas em 27 de fevereiro, segundo dados da consultoria Steelhome.

(Reportagem de Amy Lv e Lewis Jackson)

Economia

Kremlin afirma estar em contato constante com líderes do Irã sobre “agressão direta” contra Teerã

MOSCOU, 2 Mar (Reuters) - O Kremlin afirmou na segunda-feira que a Rússia estava em contato constante com a liderança iraniana sobre o que chamou de “agressão direta” contra Teerã e estava

02/03/2026, 11:41



MOSCOU, 2 Mar (Reuters) - O Kremlin afirmou na segunda-feira que a Rússia estava em contato constante com a liderança iraniana sobre o que chamou de “agressão direta” contra Teerã e estava profundamente decepcionada com o desenrolar dos acontecimentos.

O presidente russo, Vladimir Putin, condenou no domingo o assassinato do líder supremo iraniano, aiatolá Ali Khamenei, como um homicídio “cínico”, e o Ministério das Relações Exteriores da Rússia acusou os EUA e Israel de mergulhar o Oriente Médio “em um abismo de escalada descontrolada”.

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse nesta segunda-feira que a Rússia estava analisando a situação e tirando suas próprias conclusões depois que Washington optou por lançar ataques contra o Irã, apesar do que Moscou considerava negociações promissoras.

“Quanto às negociações mediadas por Omã entre os Estados Unidos e o Irã,

podemos certamente expressar nossa profunda decepção pelo fato de que, apesar dos relatos de progressos significativos nessas negociações, a situação, no entanto, deteriorou-se para uma agressão direta”, declarou Peskov aos repórteres.

(Reportagem de Dmitry Antonov)

Economia

Toyota aumenta oferta por fornecedor para US\$30 bilhões em uma vitória para fundo ativista

Por Daniel Leussink e David Dolan TÓQUIO, 2 Mar (Reuters) - A Toyota aumentou nesta segunda-feira a oferta pela sua fornecedora Toyota Industries, avaliando-a em US\$30 bilhões e encerrando uma batalha

02/03/2026, 11:43



Por Daniel Leussink e David Dolan

TÓQUIO, 2 Mar (Reuters) - A Toyota aumentou nesta segunda-feira a oferta pela sua fornecedora Toyota Industries, avaliando-a em US\$30 bilhões e encerrando uma batalha de meses com o fundo ativista Elliott Investment Management, que pressionava por um preço mais alto.

A Elliott disse que concordou em vender suas ações da fabricante de

empilhadeiras, conhecida como TICO, e considerou a oferta aumentada de 20.600 ienes (US\$132) por ação um "resultado melhor" para os acionistas minoritários.

O preço é quase 10% superior à oferta anterior da Toyota, de 18.800 ienes.

A montadora ofereceu originalmente 16.300 ienes por ação em junho, antes de aumentar a proposta em janeiro. A Elliott rejeitou ambas as ofertas por considerá-las muito baixas.

O fundo e outros acionistas minoritários afirmaram que essas ofertas subestimavam a TICO.

O impasse entre o fundo de Paul Singer — um dos acionistas ativistas mais proeminentes do mundo — e a Toyota, a montadora que mais vende do mundo, tem sido acompanhado de perto como um caso-teste para o esforço do Japão em melhorar a governança corporativa.

A decisão da Elliott de aceitar a oferta efetivamente

torna a proposta um "negócio fechado", disse Travis Lundy, da Quiddity Advisors, que publica na plataforma Smartkarma, embora tenha chamado o preço mais alto de "resultado decepcionante".

A Elliott havia dito anteriormente que as ações valiam mais de 26.000 ienes cada.

(Reportagem de Daniel Leussink e David Dolan)

Economia

Analistas passam a ver Selic a 12,0% ao final de 2026 no Focus

SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - Analistas passaram a ver a taxa básica de juros Selic em 12,0% ao final deste ano, mostrou a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central nesta segunda-feira.

02/03/2026, 11:53



SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - Analistas passaram a ver a taxa básica de juros Selic em 12,0% ao final deste ano, mostrou a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central nesta segunda-feira.

A expectativa já havia sido reduzida no levantamento anterior, para 12,13% na mediana das

projeções, depois de oito semanas em 12,25%.

Os especialistas também mantiveram a perspectiva de que a Selic será reduzida dos atuais 15% para 14,5% na reunião de 17 e 18 de março do BC, dando início a um ciclo de cortes. Para 2027 eles seguem vendo a taxa básica em 10,5%.

O levantamento, que capta a percepção do

mercado para indicadores econômicos e foi fechado na sexta-feira, antes dos ataques dos Estados Unidos ao Irã e seus desdobramentos no fim de semana, apontou apenas pequenos ajustes em outras projeções.

A alta do IPCA segue sendo estimada em 3,91% ao final deste ano, mas caiu 0,01 ponto percentual para

2027, a 3,79%. O centro da meta oficial para a inflação é de 3,00%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Para o Produto Interno Bruto (PIB), não houve alterações nas estimativas de crescimento de 1,82% e 1,80%, respectivamente, em 2026 e 2027.

(Por Camila Moreira)

Economia

Limitada agora, exportação de sorgo do Brasil deve avançar no 2º semestre, diz chinesa Hang Tung

Por Roberto Samora SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - A exportação de sorgo do Brasil neste primeiro semestre está limitada por uma oferta restrita, já que exportadores competem com produtores de ração e de

02/03/2026, 12:02



Por Roberto Samora
SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - A exportação de sorgo do Brasil neste primeiro semestre está limitada por uma oferta restrita, já que exportadores competem com produtores de ração e de etanol de grãos na originação do cereal, apesar de uma recente abertura da China para o produto brasileiro, disse o diretor-geral no Brasil da chinesa Hang Tung, à Reuters.

Mas a trading Hang Tung, uma das maiores negociadoras de sorgo do mundo, com movimentações anuais de 2,5 milhões a 3 milhões de toneladas, de múltiplas origens, avalia que os negócios com o cereal brasileiro prometem ser mais aquecidos na segunda parte do ano, com a chegada da safra nacional e expectativas relacionadas à demanda da China.

"Agora é entressafra. Portanto, acho que o volume (de exportações) será limitado", disse Gabriel

Cordeiro, diretor-geral da Hang Tung no país, ponderando que no segundo semestre, já com a safra sendo colhida, poderia haver mais movimentação.

O período mais propício para exportação seria de "julho em diante", já que sorgo é cultura de segunda safra, reforçou ele.

O Brasil não é um exportador tradicional de sorgo, mas há potencial de crescimento, especialmente após a China, maior importador do mundo, ter habilitado dez companhias brasileiras a exportar o cereal em novembro ano passado.

As habilitações da China aconteceram em um contexto de guerra comercial de Pequim com Washington em 2025, com os chineses buscando suprimentos alternativos ao seu histórico grande fornecedor, os EUA, antes de uma trégua assinada pelos dois países.

"O Brasil tem interesse em produzir, mas a produção estava limitada em liquidez.

Com a vinda da China, que compra em torno de 6 milhões a 9 milhões de toneladas, dependendo do ano, esse cenário de liquidez melhora para o produtor", disse Cordeiro, que não detalhou quanto a Hang Tung poderia originar no Brasil.

O Brasil deverá colher 6,7 milhões de toneladas de sorgo em 2025/26, aumento de quase 10% ante a temporada passada, segundo números da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume é mais que o triplo da colheita registrada há cinco anos.

Segundo Cordeiro, tem havido também incentivo recente das indústrias de etanol de grãos, que compram sorgo para a fabricação do biocombustível, enquanto a China poderá participar mais do mercado brasileiro à medida que a safra cresça, como já acontece nos mercados de soja e milho.

"Do nosso lado, estamos bem otimistas tanto com o futuro da produção (de sorgo) no Brasil como com a demanda da China", disse o diretor-geral da Hang Tung.

Em janeiro, o Brasil fez sua primeira exportação de sorgo para a China desde 2014, mas de apenas cerca de 25 toneladas, basicamente o volume de um contêiner, segundo dados do governo brasileiro.

Uma fonte no mercado avaliou anteriormente que o negócio foi feito por um importador pequeno ou mesmo por algum comprador que busca conhecer o produto nacional, neste primeiro momento.

Uma carga maior, de 32 mil toneladas de sorgo, contudo, deverá ser embarcada para o Marrocos no início de março, segundo dados da agência marítima Cargonave, confirmados pelo exportador do produto, a Agribrasil.

Limitada agora, exportação de sorgo do Brasil deve avançar no 2º semestre, diz chinesa Hang Tung

Considerando este volume, os totais exportados pelo Brasil já deverão superar os embarques de sorgo de todo o ano passado, que foram ínfimos (105 toneladas), segundo dados do governo brasileiro.

No entanto, a expectativa é de um aquecimento maior dos embarques, principalmente se a China passar a originar mais no Brasil.

Apesar dos dez estabelecimentos no Brasil terem sido habilitados para

exportar sorgo à China no ano passado, ainda há alguns "esclarecimentos pequenos" e ajustes que precisam ser feitos para os embarques deslançarem, como mais habilitações, segundo Cordeiro.

"Tem mais algumas (companhias) que estão aguardando a liberação, e isso é um dos pontos que estão sendo discutidos para aumentar o fluxo."

(Por Roberto Samora)

Economia

Kuweit abate jatos norte-americanos em incidente de fogo amigo, diz Comando Central dos EUA

CIDADE DO KUWEIT, 2 Mar (Reuters) - As defesas aéreas do Kuweit abateram por engano três caças F-15 dos EUA durante um combate ativo na segunda-feira, informou o Comando Central dos EUA, descrevendo o

02/03/2026, 12:05



CIDADE DO KUWEIT, 2 Mar (Reuters) - As defesas aéreas do Kuweit abateram por engano três caças F-15 dos EUA durante um combate ativo na segunda-feira, informou o Comando Central dos EUA, descrevendo o incidente como um aparente caso de fogo amigo durante o conflito com o Irã.

Todos os seis tripulantes ejetaram-se da aeronave em segurança, foram resgatados e encontram-se em estado estável, segundo o CENTCOM.

“Durante o combate ativo — que incluiu ataques de aeronaves iranianas, mísseis balísticos e drones — os caças da Força Aérea dos EUA foram abatidos por engano pelas defesas

aéreas do Kuweit”, disse o CENTCOM.

Afirmou ainda que o Kuweit reconheceu o incidente e que uma investigação estava em andamento.

Imagens de vídeo mostraram um avião de guerra dos EUA caindo do céu sobre o Kuweit na madrugada de segunda-feira, enquanto uma pessoa podia ser vista saltando de paraquedas. O local foi verificado pela Reuters como filmado na área de Al Jahra, no Kuweit.

Em um incidente separado, foi vista fumaça subindo das proximidades do complexo da Embaixada dos EUA na Cidade do Kuweit, e caminhões de bombeiros e ambulâncias

estavam na região, disse uma testemunha à Reuters.

Não houve respostas aos pedidos de comentários sobre o incidente na embaixada por parte da Embaixada dos EUA no Kuweit ou do Departamento de Estado dos EUA.

O Kuweit interceptou drones hostis na segunda-feira, o terceiro dia consecutivo de ataques retaliatórios iranianos aos países vizinhos do Golfo em resposta aos ataques dos EUA e de Israel à República Islâmica.

A mídia estatal iraniana citou anteriormente a Guarda Revolucionária Islâmica afirmando que as Forças Armadas iranianas atingiram um avião norte-

americano que caiu no Kuweit.

Dois trabalhadores ficaram levemente feridos por detritos que caíram na refinaria Mina Al-Ahmadi, no Kuweit, informou a Companhia Nacional de Petróleo do Kuweit no X.

A Embaixada dos EUA no Kuweit alertou os cidadãos norte-americanos que havia uma ameaça contínua de ataques com mísseis e drones sobre o país e pediu que os cidadãos não fossem à embaixada. Aconselhou as pessoas a se abrigarem no local, permanecerem no andar mais baixo de suas residências, longe das janelas, e não saírem.

Economia

AgRural corta previsão de safra de soja do Brasil para 178 mi t por perdas no RS

SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - A safra de soja 2025/26 do Brasil foi estimada nesta segunda-feira em 178 milhões de toneladas pela AgRural, com um corte de 3 milhões de toneladas em relação à previsão

02/03/2026, 12:28



SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - A safra de soja 2025/26 do Brasil foi estimada nesta segunda-feira em 178 milhões de toneladas pela AgRural, com um corte de 3 milhões de toneladas em relação à previsão anterior, devido a uma menor produtividade no Rio Grande do Sul causada pela estiagem.

Segundo a consultoria, as perdas estimadas para as

lavouras gaúchas foram, por outro lado, parcialmente compensadas por rendimentos mais altos em outros Estados, com destaque para Mato Grosso.

Na mesma nota, a AgRural afirmou que a colheita da safra da oleaginosa atingiu 39% da área cultivada até a última quinta-feira, contra 30% registrados uma semana antes e 50% um ano atrás.

As chuvas seguem dificultando os trabalhos, que apresentam o ritmo mais lento desde a safra 2020/21, apontou.

"Além de Mato Grosso, que já havia enfrentado excesso de chuva em outros momentos do mês de fevereiro, as precipitações da semana passada também dificultaram a colheita em diversos pontos de Goiás, Mato Grosso do Sul e

Estados do Sudeste e Norte/Nordeste do Brasil", disse a AgRural, acrescentando que a chuva também prejudica o escoamento da safra, especialmente entre Mato Grosso e portos do Arco Norte.

(Por Letícia Fucuchima e Gabriel Araujo)

Economia

Atividade industrial da China deve encolher pelo segundo mês consecutivo, afetada pela queda na demanda

PEQUIM, 2 Mar (Reuters) - A atividade industrial da China provavelmente encolheu pelo segundo mês consecutivo em fevereiro, segundo uma pesquisa da Reuters divulgada nesta segunda-feira, sugerindo que

02/03/2026, 12:41



PEQUIM, 2 Mar (Reuters) - A atividade industrial da China provavelmente encolheu pelo segundo mês consecutivo em fevereiro, segundo uma pesquisa da Reuters divulgada nesta segunda-feira, sugerindo que os proprietários de fábricas ainda estão lutando para obter lucros, já que a demanda interna e os investimentos fracos ofuscam as exportações resilientes.

A pesquisa com 27 economistas previu que o índice oficial de gerentes de compras (PMI) cairia de 49,3 em janeiro para 49,1, abaixo do limite de 50 pontos que separa o crescimento da contração. Os dados serão divulgados na quarta-feira.

O PMI quebrou uma sequência de oito meses em território negativo em dezembro, subindo para 50,1, mas passou a maior parte de 2025 em baixa.

A pesquisa é ajustada sazonalmente para refletir as paralisações das fábricas em torno do feriado do Ano Novo Lunar, que durou um recorde de nove dias, de 15 a 23 de fevereiro deste ano, mas os economistas dizem que o modelo é imperfeito, o que significa que as paralisações generalizadas ainda distorcem o resultado.

Os formuladores de políticas adiaram novos estímulos no último trimestre de 2025, confiantes de que a segunda maior economia do mundo atingiria sua meta oficial de crescimento de cerca de 5%, impulsionada

por exportações recordes e uma iniciativa de diversificação para longe dos Estados Unidos, em resposta às tarifas comerciais do presidente norte-americano, Donald Trump.

Mas os economistas esperam que o crescimento permaneça fraco no primeiro trimestre de 2026 sem mais apoio político.

Eles afirmam que medidas como cortes seletivos nas taxas de juros e novos cortes nas reservas bancárias provavelmente não ajudarão a impulsionar o crescimento, uma vez que medidas de flexibilização semelhantes geraram ganhos limitados desde o fim da pandemia da Covid-19.

O primeiro-ministro da China, Li Qiang, deve

anunciar a meta oficial de crescimento para 2026 na abertura da sessão anual do Parlamento, na quinta-feira.

Economistas consultados pela Reuters em janeiro previram uma desaceleração do crescimento para 4,5% este ano e a manutenção desse ritmo em 2027.

O Politburo, órgão máximo de decisão do Partido Comunista chinês, prometeu políticas econômicas mais proativas e eficazes na semana passada, destacando os esforços para estabilizar o emprego e impulsionar a demanda interna.

(Reportagem de Joe Cash; Pesquisa de Rahul Trivedi, em Bengaluru, e Jing Wang, em Xangai)

Economia

Fed se move para lidar com impactos da IA sobre emprego e inflação

Por Howard Schneider WASHINGTON, 2 Mar (Reuters) - Autoridades do Federal Reserve dos EUA, que em grande parte aceitaram que a inteligência artificial levará a mudanças dramáticas na economia, agora

02/03/2026, 12:54



Por Howard Schneider WASHINGTON, 2 Mar (Reuters) - Autoridades do Federal Reserve dos EUA, que em grande parte aceitaram que a inteligência artificial levará a mudanças dramáticas na economia, agora estão lutando para entender o ritmo e a extensão do que está por vir, com uma divisão emergindo sobre o potencial impacto no mercado de trabalho e nos preços.

O anúncio feito pela empresa de tecnologia Block na quinta-feira de que demitirá 40% de seus funcionários, cerca de 4.000 pessoas, porque "algo mudou" na forma como ela usa a mão de obra devido à IA, evidenciou o que está em jogo.

O aumento das demissões em massa tradicionalmente levaria os bancos centrais a adotarem uma política monetária mais flexível. A transição para a IA, porém, suscitou uma resposta diferente, com

autoridades afirmando que taxas de desemprego mais altas podem ser normais no futuro, com os trabalhadores desempregados levando mais tempo para encontrar novos empregos e os retornos de capital e salários mais altos para aqueles que ainda estão trabalhando mantendo a pressão ascendente sobre a inflação.

"Estamos na parte do ciclo em que isso é um choque positivo e real, mas a maior parte dele é na forma de renda real positiva e muito pouca desinflação", com os ganhos das ações aumentando a riqueza de algumas famílias e os investimentos maciços de capital pressionando custos de eletricidade e construção em algumas áreas, disse Adam Posen, presidente do Instituto Peterson de Economia Internacional, em uma discussão sobre inflação, estimando que as pressões sobre os preços nos EUA aumentarão a partir daqui. Aqueles que veem a

IA como uma força desinflacionária no curto prazo "estão completamente errados".

WARSH PRONTO PARA APOSTAR EM EFEITO DESINFLACIONÁRIO DA IA?

Esse grupo inclui o candidato a presidente do Fed, Kevin Warsh, que acredita que as taxas de juros devem cair, em parte para compensar os ganhos de produtividade impulsionados pela IA que mantêm a inflação baixa.

Warsh, que ainda precisa ser formalmente indicado e confirmado pelo Senado, argumentou em um artigo publicado em novembro no Wall Street Journal que a IA é "uma força desinflacionária significativa, aumentando a produtividade e reforçando a competitividade americana" e que pode ser melhor acomodada pelo Fed com taxas mais baixas.

A narrativa de Warsh, que ele apresenta como uma

postura voltada para o futuro semelhante à do ex-presidente do Fed, Alan Greenspan, em meados da década de 1990, tem sido recebida com crescente cautela entre os formuladores de política monetária do Fed que questionam a rapidez com que a IA se traduzirá em práticas de contratação de pessoal e se a regra histórica de que novas tecnologias substituem empregos, mas acabam criando ainda mais, continuará válida.

O exercício de reflexão da Citrini Research na semana passada, alertando para um apocalipse no mercado de trabalho, provocou uma breve mas significativa liquidação de ações, um sinal de como os investidores e talvez o público em geral estão inquietos em relação à IA.

Fed se move para lidar com impactos da IA sobre emprego e inflação

O anúncio da Block, proprietária dos serviços de fintech Square e Cash App, pareceu mostrar seu potencial disruptivo: ao contrário dos desenvolvimentos anteriores de automação, que afetaram principalmente os empregos de operários na produção, a IA pode ser adequada para tarefas administrativas, como codificação ou análise de dados.

Os assistentes de codificação podem muito bem melhorar a produtividade dos funcionários, mas o presidente-executivo da Block, Jack Dorsey, disse que a IA "aliada a equipes menores e mais horizontais, está possibilitando uma nova forma de trabalhar que muda fundamentalmente o que significa construir e administrar uma empresa. E isso está se acelerando rapidamente".

Um número crescente de pesquisas tem concluído consistentemente que a IA pode realizar uma ampla variedade de tarefas, incluindo muitas nos setores de conhecimento que têm sido o foco de escolas secundárias, faculdades e câmaras de comércio locais que desejam preparar a força de trabalho para o futuro. Um artigo de 2024 dos analistas da Brookings Institution descobriu que mais de 30% dos trabalhadores dos EUA

poderiam ver metade de suas tarefas profissionais sendo alvo de "disrupção", porcentagens que provavelmente cresceram.

ESFORÇOS DO FED GANHAM FORÇA

O Fed está tentando acompanhar o ritmo. Uma contagem baseada em IA de artigos de pesquisa do Fed e discursos de formuladores de política monetária sobre IA, aprendizado de máquina e tópicos relacionados mostra poucos antes do lançamento do ChatGPT no final de 2022. Esse número aumentou para cinco em 2023, cerca de 17 no ano passado e 14 já neste ano.

A ata da reunião do Fed em janeiro mostrou uma discussão ampla sobre produtividade e IA, incluindo o que isso pode significar para a política monetária, e pelo menos cinco formuladores de política monetária falaram sobre o tema no mês passado.

Como um grupo, eles estão longe de apostar na IA como um motivo para reduzir as taxas em breve. Eles concordam que a produtividade parece estar aumentando, mas não estão prontos para creditar a IA em oposição às eficiências mais mundanas alcançadas durante a escassez de mão de obra na era da pandemia.

Mesmo que o "bastão" da produtividade esteja agora sendo passado, os formuladores de política

monetária parecem estar inclinados a acreditar que a IA causará um desemprego estruturalmente mais alto, que não será facilmente compensado pela redução das taxas sem o risco de uma inflação mais alta.

A base da estrutura do Fed é uma taxa de desemprego "natural" de longo prazo, atualmente estimada em cerca de 4,2%, abaixo da qual aumentam as pressões inflacionárias.

"Se a IA continuar a aumentar a produtividade, o crescimento econômico poderá permanecer forte, mesmo que a rotatividade no mercado de trabalho leve a um aumento do desemprego. Em um boom de produtividade como este, um aumento do desemprego pode não indicar um aumento da folga. Assim, nossa política monetária normal do lado da demanda pode não ser capaz de amenizar um período de desemprego causado pela IA sem também aumentar a pressão inflacionária", disse a diretora do Fed Lisa Cook no mês passado, comentários repetidos por vários pares.

A questão está longe de ser resolvida.

O vice-presidente da Evercore ISI, Krishna Guha, vê a perda do poder de negociação dos trabalhadores como uma razão pela qual a taxa de desemprego natural cairá, à

medida que os funcionários se tornam dispostos a permanecer nos empregos e aceitar aumentos salariais menores, pressionando a inflação para baixo -- um argumento que chega a conclusões semelhantes às de Warsh em termos de corte das taxas de juros, mas por razões um pouco diferentes.

Mas os comentários públicos de autoridades do Fed pintaram um quadro mais complexo: empregos sob pressão para alguns trabalhadores, novo potencial produtivo para outros, ganhos de riqueza alimentando o consumo em algumas famílias, restrições de recursos durante a construção da IA e altos retornos esperados de investimento, provavelmente elevando as taxas de juros subjacentes.

"Há muitas previsões sobre a implantação da IA, a eficácia da IA, a eficiência energética da IA, as implicações da IA no mercado de trabalho, e a única coisa que se sabe com certeza é que essas previsões estarão erradas", disse o presidente do Fed de Richmond, Tom Barkin, na semana passada. "Se elas serão muito otimistas ou muito pessimistas, você terá que descobrir à medida que for avançando."

Economia

Embarques recordes de petróleo iraniano e russo reduzem impacto do conflito nas refinarias da China

Por Chen Aizhu e Siyi Liu e Sam Li 2 Mar (Reuters) - As refinarias de petróleo na China provavelmente não terão dificuldade em superar as perturbações a curto prazo causadas pelo conflito com o Irã

02/03/2026, 13:00



Por Chen Aizhu e Siyi Liu e Sam Li

2 Mar (Reuters) - As refinarias de petróleo na China provavelmente não terão dificuldade em superar as perturbações a curto prazo causadas pelo conflito com o Irã graças a recentes embarques recordes de petróleo bruto iraniano e russo e ao armazenamento agressivo do governo, afirmaram traders.

A China é o maior importador mundial de petróleo e suas refinarias independentes são o principal mercado para o petróleo iraniano, que é negociado com um grande desconto graças às sanções dos EUA que assustam a maioria dos compradores.

Na segunda-feira, os operadores chineses permaneceram em sua maioria à margem, buscando digerir o impacto do ataque conjunto dos EUA e Israel ao Irã, os ataques retaliatórios de Teerã no Golfo e a expansão do conflito para o

Líbano. Os preços do petróleo subiram 9% na segunda-feira.

“O mercado está nervoso e a situação pode mudar a qualquer momento”, disse um trader sênior de uma grande refinaria independente.

Um segundo trader de uma refinaria com sede na província de Shandong que processa petróleo iraniano disse que “não conseguiu se convencer a fazer uma oferta”, pois não consegue avaliar como a situação irá evoluir.

DESCONTOS MAIS REDUZIDOS NO PETRÓLEO IRANIANO?

Dito isso, não há muita preocupação com os suprimentos para as entregas de março e abril, com barris russos abundantes, bem como volumes recordes de petróleo iraniano no mar, acrescentou o trader.

Sua fábrica também diversificou seus suprimentos, aumentando as

importações da Rússia e do Brasil desde o terceiro trimestre do ano passado, porque o petróleo iraniano, que antes era o mais lucrativo, perdeu parte de sua vantagem de preço.

Embora ainda não haja indicações claras de preços, alguns operadores esperam que os descontos para o petróleo iraniano diminuam devido às expectativas de um abastecimento mais restrito. Um trader citou uma oferta de ICE Brent menos US\$9 por barril na entrega, ante menos US\$ 11 na semana passada.

Há também especulações no mercado de que os suprimentos iranianos poderiam até mesmo ser removidos da lista de sanções de Washington se a campanha militar resultar no controle dos EUA sobre as exportações de petróleo iraniano.

No acumulado do ano, as importações de petróleo da China provenientes do Irã

representam 11,5% do total de suas importações marítimas, com o petróleo da Rússia logo atrás, com 10,5%, de acordo com a empresa de rastreamento de petroleiros Kpler.

A Kpler estimou o petróleo iraniano carregado em fevereiro em 2,15 milhões de barris por dia, o nível mais alto desde julho de 2018, enquanto a Vortexa estimou em 2 milhões de bpd. Os exportadores iranianos teriam se apressado em enviar petróleo antes de um possível conflito.

Enquanto isso, as importações russas da China devem subir pelo terceiro mês consecutivo, atingindo um recorde em fevereiro, após a Índia ter reduzido drasticamente suas compras. As transações antecipadas para embarques de abril da mistura russa ESPO permaneceram com descontos significativos na ICE Brent, entre US\$8 e US\$9 por barril.

Embarques recordes de petróleo iraniano e russo reduzem impacto do conflito nas refinarias da China

Emma Li, analista da Vortexa na China, disse que os abundantes embarques russos e iranianos significam que é improvável que as refinarias independentes se voltem para o mercado convencional no curto prazo.

Graças à campanha de estocagem de Pequim, a China acumulou cerca de 900 milhões de barris em estoques controlados pelo Estado, o equivalente a 78 dias de importações, de acordo com estimativas da Vortexa e de operadores.

Caso o petróleo iraniano não tenha mais o desconto das sanções, espera-se que as refinarias independentes chinesas retornem aos seus padrões de compra anteriores.

Na época, o petróleo russo era sua primeira

escolha, enquanto cargas do Brasil, Canadá e produção offshore chinesa também eram favorecidas, disseram operadores.

Economia

Indústria no Brasil marca 10º mês seguido de retração em fevereiro, mostra PMI

Por Camila Moreira SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - O setor industrial brasileiro registrou retração em fevereiro pelo 10º mês seguido, ainda que em um ritmo ligeiramente mais fraco, mas com a menor

02/03/2026, 13:03



Por Camila Moreira SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - O setor industrial brasileiro registrou retração em fevereiro pelo 10º mês seguido, ainda que em um ritmo ligeiramente mais fraco, mas com a menor entrada de novos negócios em cinco meses, mostrou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras nesta segunda-feira.

O PMI, compilado pela S&P Global, avançou a 47,3 em fevereiro, de 47,0 em janeiro, mas permanecendo abaixo da marca de 50 que separa crescimento de contração registrada desde maio de 2025, mostrando uma sólida deterioração do setor.

O segmento de bens de capital teve o pior desempenho no mês, e os produtores de bens

intermediários apontaram forte deterioração. No entanto, as condições operacionais se estabilizaram entre os fabricantes de bens de consumo.

O levantamento mostra que as empresas reduziram a produção em fevereiro em meio à redução da demanda, com a queda na entrada de novos negócios no ritmo mais forte desde setembro.

As empresas citaram condições desfavoráveis de demanda, desafios no setor automotivo, a concorrência e as taxas de juros elevadas como os principais fatores que pesaram sobre as vendas.

As encomendas internacionais continuaram em trajetória de queda, recuando pelo 11º mês

consecutivo. Os participantes da pesquisa relataram especialmente vendas menores para a Argentina, Europa e Estados Unidos.

Ainda assim houve um aumento marginal no emprego em fevereiro, quando equipes reduzidas levaram alguns produtores a anunciar novas vagas, em meio à expectativa de aprovação de contratos pendentes e de que a Copa do Mundo este ano dará impulso à demanda.

A Copa do Mundo, em junho e julho, foi um dos fatores que fez com que o otimismo no setor permanecesse positivo, sendo citados ainda publicidade, investimentos planejados e lançamentos de novos produtos. Mas ainda assim o nível de

confiança recuou para o menor nível em dez meses, diante da preocupação com a concorrência e políticas públicas.

Em relação às pressões inflacionárias, tanto os custos de insumo quanto os preços de produção avançaram. As empresas relataram o aumento mais rápido das despesas operacionais em sete meses, com tensões geopolíticas, especulação no mercado acionário e taxas de câmbio desfavoráveis pesando sobre os preços de componentes eletrônicos, alimentos, metais e plásticos.

Os preços cobrados pelos produtos brasileiros também subiram no ritmo mais intenso desde julho de 2025, com repasse dos custos aos clientes.

Economia

Taxas dos DIs sobem mais de 10 pontos-base após ofensiva dos EUA contra o Irã

Por Fabricio de Castro SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - As taxas dos DIs (Depósitos Interfinanceiros) iniciaram esta segunda-feira com altas firmes, superiores a 10 pontos-base em vários vencimentos, em

02/03/2026, 13:07



Por Fabricio de Castro
SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - As taxas dos DIs (Depósitos Interfinanceiros) iniciaram esta segunda-feira com altas firmes, superiores a 10 pontos-base em vários vencimentos, em uma sessão até o momento de forte aversão a ativos de risco após os Estados Unidos terem atacado o Irã no fim de semana.

Às 9h47, a taxa do DI para janeiro de 2028 estava em 12,73%, em alta de 11 pontos-base ante 12,617% do ajuste da véspera. Na ponta longa da curva, a taxa do DI para janeiro de 2035 marcava 13,425%, com elevação de 11 pontos-base ante 13,318%.

Os ataques de Estados Unidos e Israel contra o Irã no fim de semana provocaram a morte do aiatolá Ali Khamenei, mas também uma reação dos iranianos, que dispararam mísseis contra alvos em uma série de países árabes, como Kuwait, Catar, Emirados Árabes Unidos e Jordânia.

A escalada do conflito no Oriente Médio impulsionava a alta de mais de 6% dos preços do petróleo nesta manhã de segunda-feira e a queda firme das ações na Europa.

No Brasil, a aversão a ativos de maior risco se traduzia na alta firme do dólar ante o real e no avanço das taxas dos DIs.

Na sexta-feira, a curva brasileira já havia sido impulsionada pelos resultados de fevereiro do IPCA-15, considerado uma prévia da inflação oficial, mostrando continuidade da pressão dos preços de serviços.

Ainda assim, profissionais ouvidos pela Reuters têm pontuado que há mais chances de o Banco Central cortar a taxa básica Selic em 50 pontos-base em março -- e não apenas em 25 pontos-base. Atualmente a Selic está em 15% ao ano.

No boletim Focus divulgado nesta manhã, economistas do mercado mantiveram a perspectiva de corte de 50 pontos-base em março. A projeção mediana

para a Selic no fim do ano foi de 12,13% para 12,00% e no encerramento de 2027 seguiu em 10,50%.

Na B3, as opções de Copom precificavam na quinta-feira -- dado mais recente, antes da divulgação do IPCA-15 e da ofensiva dos EUA no Oriente Médio -- 83,00% de probabilidade de corte de 50 pontos-base da Selic em março, 13,98% de chance de redução de 25 pontos-base e 2,04% de possibilidade de corte de 75 pontos-base.

No exterior, às 9h47, o rendimento do Treasury de dez anos --referência global para decisões de investimento-- subia 2 pontos-base, a 3,985%.

Arte e Cultura

"Pecadores" ganha prêmio principal no Actor Award e intensifica disputa pelo Oscar

Por Lisa Richwine LOS ANGELES, 2 Mar (Reuters) - O thriller sobrenatural "Pecadores" conquistou o prêmio de melhor elenco do Actor Award no domingo, uma vitória que o coloca frente a frente com "Uma

02/03/2026, 13:22



Por Lisa Richwine
LOS ANGELES, 2 Mar (Reuters) - O thriller sobrenatural "Pecadores" conquistou o prêmio de melhor elenco do Actor Award no domingo, uma vitória que o coloca frente a frente com "Uma Batalha Após a Outra" na disputa pelo prestigioso prêmio de melhor filme no próximo Oscar.

Delroy Lindo recebeu o troféu com colegas de elenco de "Pecadores" ao seu lado no palco em Los Angeles. O filme da Warner Bros conta a história de dois irmãos que montam um bar no sul dos Estados Unidos durante a era da segregação e se deparam com um vampiro em uma narrativa que celebra a música blues e a cultura negra.

"Todos os dias, dedicamos nosso coração, nossa alma e nosso espírito a esse empreendimento", disse Lindo na cerimônia, que foi transmitida ao vivo pela Netflix. "Ser reconhecido por todos vocês, obrigado, não chega nem perto de expressar a gratidão que sentimos."

O astro de "Pecadores", Michael B. Jordan, que interpreta dois papéis – os irmãos Smoke e Stack –, foi eleito melhor ator de cinema. Jordan agradeceu aos seus pares indicados, entre os quais estavam o astro de "Marty Supreme", Timothée Chalamet, e o ator de "Uma Batalha Após a Outra" Leonardo DiCaprio.

"Esta jornada tem sido incrível e agradeço por me

receberem e me fazerem sentir visto", disse Jordan.

Sean Penn ganhou o prêmio de melhor ator coadjuvante por seu papel em "Uma Batalha Após a Outra".

O Actor Award, anteriormente chamado de SAG Awards, é concedido pelos membros do sindicato de atores SAG-AFTRA. Os vencedores são acompanhados de perto porque os atores constituem o maior grupo de eleitores do Oscar, que será realizado em 15 de março.

"Uma Batalha Após a Outra", sobre um revolucionário que se tornou pai e tenta salvar a vida de sua filha, arrasou em premiações anteriores de Hollywood e é considerado um dos favoritos ao Oscar, a

maior honraria do cinema. O filme ganhou o prêmio máximo no sábado no Producers Guild Awards, que muitas vezes reflete o vencedor de melhor filme no Oscar.

O forte desempenho de "Pecadores" no sindicato dos atores mostra que o filme também tem amplo apoio em Hollywood.

Entre os outros homenageados no domingo, Jessie Buckley foi nomeada melhor atriz por interpretar a esposa de William Shakespeare, Agnes Hathaway, em "Hamnet".

O prêmio de melhor atriz coadjuvante em filme foi para Amy Madigan por sua atuação como a excêntrica tia Gladys no filme de terror "A Hora do Mal".

Economia

Russos no Irã podem sair do país via Turcomenistão, diz embaixada russa

ASHGABAT, 2 Mar (Reuters) - A embaixada da Rússia no Turcomenistão informou nesta segunda-feira que os russos impossibilitados de deixar o Irã podem partir via Turcomenistão, uma ex-república

02/03/2026, 13:27



ASHGABAT, 2 Mar (Reuters) - A embaixada da Rússia no Turcomenistão informou nesta segunda-feira que os russos impossibilitados de deixar o Irã podem partir via Turcomenistão, uma ex-república soviética da Ásia Central que compartilha uma fronteira de 1.148 quilômetros com o nordeste iraniano.

Em um comunicado publicado no Telegram, a embaixada afirmou que os russos que desejam sair do país via Turcomenistão podem se registrar na embaixada russa em Teerã.

O Turcomenistão mantém uma das políticas de vistos mais rigorosas do mundo, exigindo que praticamente todos os visitantes

obtenham uma autorização antes de entrar no país. Durante a guerra entre Irã e Israel, no ano passado, o país facilitou a evacuação de estrangeiros do território iraniano através de seu território.

Outros estrangeiros, incluindo alguns russos, têm deixado o Irã através das fronteiras com a Turquia, a Armênia e o Azerbaijão.

Em um comunicado divulgado na manhã desta segunda-feira, o Turcomenistão, que mantém estrita neutralidade em assuntos internacionais, classificou o início das hostilidades no Oriente Médio como "lamentável" e pediu uma solução diplomática para o conflito.

(Reportagem de Marat Gurt; texto de Felix Light)

Economia

Conflito no Irã pode antecipar parada do ciclo de cortes da Selic, diz Ceron

Por Bernardo Caram BRASÍLIA, 2 Mar (Reuters) - O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse nesta segunda-feira que o conflito no Irã pode eventualmente antecipar a parada do ciclo de cortes

02/03/2026, 13:34



Por Bernardo Caram
BRASÍLIA, 2 Mar
(Reuters) - O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse nesta segunda-feira que o conflito no Irã pode eventualmente antecipar a parada do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central caso se intensifique um cenário de incerteza e de repasse para preços.

Em evento promovido pelo Valor Econômico, ele ponderou, contudo, que o Brasil pode ver mais efeitos

positivos do que negativos a partir do conflito, citando possíveis ganhos de arrecadação com a venda de petróleo mais valorizado.

Nesse cenário de atritos geopolíticos globais, para ele, o Brasil está bem posicionado e também acaba sendo um "porto seguro" para investimentos externos, com o governo podendo diversificar emissões da dívida pública.

PROGRAMAS SOCIAIS
O secretário ainda disse ver uma janela para debate

sobre reorganização de programas sociais do governo, citando a existência de iniciativas sobrepostas e ações com crescimento insustentável de despesas.

Ceron ecoou fala recente do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ao afirmar que é preciso repensar o modelo de assistência social como um todo, que enfrenta muita judicialização, citando a possibilidade de integrar programas.

Segundo ele, o país observa uma redução de indicadores de pobreza e não está precisando hoje de incremento de despesa para apoio social.

Em outra área, Ceron afirmou que não há discussão no governo sobre federalização do BRB, que vive uma crise financeira. Para o secretário, isso é problema que deve ser resolvido pelo Distrito Federal e pela própria instituição financeira.

Economia

GIP, da BlackRock, e EQT fecham compra da AES Corp, em negócio de US\$33,4 bi

2 Mar (Reuters) - Um consórcio liderado pela Global Infrastructure Partners (GIP), da BlackRock, e pela empresa de equity EQT AB concordou nesta segunda-feira em adquirir a empresa de energia norte-

02/03/2026, 13:36



2 Mar (Reuters) - Um consórcio liderado pela Global Infrastructure Partners (GIP), da BlackRock, e pela empresa de equity EQT AB concordou nesta segunda-feira em adquirir a empresa de energia norte-americana AES Corp por US\$33,4 bilhões, incluindo dívidas.

O negócio mostra como as concessionárias de serviços públicos se tornaram alvos privilegiados de aquisições, à medida que o boom da inteligência artificial remodela os

mercados de energia elétrica.

As ações da AES caíram mais de 17% nas negociações pré-mercado.

A AES afirmou que melhoraria o acesso a capital para investir em ativos críticos de infraestrutura energética e fornecer "soluções energéticas confiáveis" para seus clientes.

A AES Indiana e a AES Ohio continuarão sendo concessionárias reguladas operadas e administradas localmente, com compromisso e investimento

contínuos com a comunidade.

O consórcio adquirirá a AES por US\$15,00 por ação em dinheiro, representando um valor patrimonial total de US\$10,7 bilhões, informaram as empresas.

O preço das ações representa um desconto de 13% em relação ao último fechamento da AES, mas ainda assim um prêmio de 35,5% em relação ao preço de fechamento das ações em 8 de julho, antes da primeira reportagem da imprensa sobre uma possível aquisição.

A GIP vem expandindo sua presença no setor de "utilities", incluindo uma aquisição privada da Allete por US\$6,2 bilhões com a CPP Investments em 2024. A empresa também comprou uma usina de gás natural na Pensilvânia por US\$1 bilhão e adquiriu uma participação no Potomac Energy Center, de 774 megawatts, na Virgínia.

A transação deve ser concluída no final de 2026 ou início de 2027.

(Reportagem de Sumit Saha, Katha Kalia e Pooja Menon em Bengaluru)

Economia

UE descarta impacto imediato de conflito entre EUA e Irã na segurança energética

Por Kate Abnett BRUXELAS, 2 Mar (Reuters) - A Comissão Europeia não prevê que o agravamento do conflito no Oriente Médio tenha qualquer impacto imediato na segurança do abastecimento de petróleo e gás

02/03/2026, 13:51



Por Kate Abnett BRUXELAS, 2 Mar (Reuters) - A Comissão Europeia não prevê que o agravamento do conflito no Oriente Médio tenha qualquer impacto imediato na segurança do abastecimento de petróleo e gás da União Europeia, afirmou um porta-voz nesta segunda-feira.

Os preços do petróleo subiram 9% nesta segunda-feira e os valores de referência do gás natural no atacado na Holanda saltaram mais de 25%, após o transporte marítimo no Estreito de Ormuz ser interrompido por ataques retaliatórios iranianos, na sequência do bombardeio inicial de Israel e dos EUA que matou o líder supremo iraniano, Ali Khamenei.

Fontes do setor disseram que a maioria dos armadores, das grandes empresas petrolíferas e das companhias de comercialização suspenderam os embarques

de energia pelo Estreito de Ormuz. O Estreito é uma via de passagem para mais de 20% do petróleo mundial e cerca de 20% do gás natural liquefeito.

"Nossa análise é que não há preocupação imediata com a segurança do abastecimento da União Europeia", disse um porta-voz da Comissão em uma coletiva de imprensa.

E-MAIL AOS GOVERNOS DA UE

A Comissão já havia comunicado sua avaliação de que não haveria impacto imediato na segurança do abastecimento de petróleo em um e-mail enviado aos governos da União Europeia, conforme noticiado pela Reuters nesta segunda-feira.

Na mensagem, Bruxelas também pediu aos governos que compartilhassem suas avaliações sobre a segurança do abastecimento até o final do dia.

O porta-voz afirmou que o grupo de coordenação petrolífera da UE se reunirá

dentro de 48 horas para avaliar a situação. Esse grupo facilita a coordenação entre os governos da UE em caso de interrupção no fornecimento de petróleo.

A Europa está saindo da temporada de aquecimento de inverno, período em que a demanda por gás normalmente atinge o pico. Com 30% de sua capacidade ocupada, os locais de armazenamento de gás da UE estão 9% abaixo dos níveis registrados no mesmo período do ano passado, segundo dados da Gas Infrastructure Europe.

O porta-voz da Comissão afirmou que este é um nível adequado para garantir que o armazenamento possa ser reabastecido antes do próximo inverno.

"Não estamos tomando nenhuma medida de emergência nem nada do tipo. Não há escassez, não há emergência de gás. As importações de gás estão bem diversificadas", disse o

porta-voz quando questionado sobre o fornecimento.

A Europa aumentou as importações de GNL (Gás Natural Liquefeito) em uma tentativa de eliminar gradualmente o gás russo após a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, iniciada em fevereiro de 2022.

Os EUA, que se tornaram o maior fornecedor de GNL da UE, foram responsáveis por 58% do gás consumido pelo bloco no ano passado. A UE também adquire quantidades menores de países cujos carregamentos foram afetados pelo conflito com o Irã.

Segundo os dados mais recentes da UE, 6% de seu GNL foi importado do Catar no terceiro trimestre do ano passado.

(Reportagem de Kate Abnett)

Economia

Ibovespa recua com receios sobre conflito no Oriente Médio; Petrobras limita perda

Por Paula Arend Laier SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - O Ibovespa recuava nesta segunda-feira, contaminado pela aversão a risco com o aumento da tensão no Oriente Médio, mas o movimento negativo era

02/03/2026, 13:55



Por Paula Arend Laier SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - O Ibovespa recuava nesta segunda-feira, contaminado pela aversão a risco com o aumento da tensão no Oriente Médio, mas o movimento negativo era atenuado pelo forte avanço da Petrobras, que acompanhava o salto dos preços do petróleo no exterior após Estados Unidos e Israel atacarem o Irã no fim de semana.

Por volta de 10h40, o Ibovespa, referência do mercado acionário brasileiro, cedia 0,46%, a 187.926,43 pontos. O volume financeiro somava R\$3,26 bilhões.

Os Estados Unidos e Israel atacaram o Irã no sábado, com Teerã respondendo com mísseis contra Israel e países vizinhos do Golfo. A operação, condenada pela China, matou o líder supremo iraniano, Ali Khamenei, fez o preço do petróleo disparar no mercado internacional e

motivou a busca de ativos mais seguros.

"Em função do início de um novo conflito armado, os mercados acionários começam o mês de março despencando mundo afora", afirmou a Agora Investimentos, em relatório a clientes.

"Em momentos como este, os ativos considerados mais seguros tendem a registrar forte demanda, à medida que os investidores reduzem exposição ao risco em suas carteiras, o que deve continuar provocando ajustes para além da sessão de hoje, a depender da evolução dos acontecimentos."

O general Dan Caine, chefe do Estado-Maior Conjunto dos EUA, afirmou nesta segunda-feira que levará tempo para atingir os objetivos militares no Irã, acrescentando que os Estados Unidos continuam a enviar tropas adicionais para o Oriente Médio, mesmo

após um grande reforço militar.

No exterior, os futuros acionários norte-americanos apontavam uma abertura negativa em Wall Street, mesma tendência observada nas bolsas europeias.

A queda no primeiro pregão de março tem ainda como pano de fundo mais um desempenho mensal positivo do Ibovespa, com ganho de 4% em fevereiro, novamente apoiado pelo fluxo de capital externo, que até o dia 25 mostrava um saldo positivo superior a R\$15 bilhões no mês passado.

DESTAQUES

- PETROBRAS PN disparava 4,5%, impulsionada pelo comportamento do petróleo no exterior, onde o barril sob o contrato Brent saltava 8,7%, a US\$79,21. PETROBRAS ON valorizava-se 4,21%, tendo ainda no radar o balanço do último trimestre do ano passado da petrolífera na

quinta-feira, após o fechamento do mercado.

- PRIO ON avançava 4,7%, acompanhada também por BRAVA ON, com elevação de 3,76%, e PETRORECONCAVO ON, com acréscimo de 2,92%, embaladas pelo movimento dos preços do petróleo no exterior.

- VALE ON subia 0,32%, encontrando apoio na alta dos preços futuros do minério de ferro na China, onde o contrato mais negociado em Dalian encerrou o pregão diurno com alta de 0,87%.

- ITAÚ UNIBANCO PN caía 1,25% e BRADESCO PN perdia 1,75%, afetados pelo movimento vendedor com o ambiente mais negativo no exterior, que colocava os bancos do Ibovespa como um todo no vermelho. BANCO DO BRASIL ON <BBAS3.SA> recuava 1,04%, SANTANDER BRASIL UNIT cedia 1,25% e BTG PACTUAL UNIT caía 1,37%.

Ibovespa recua com receios sobre conflito no Oriente Médio; Petrobras limita perda

- MAGAZINE LUIZA ON recuava 3,64%, em meio ao forte avanço nas taxas dos contratos de DI, também pressionadas pela escalada nas tensões no Oriente Médio, o que reverberava negativamente em papéis sensíveis a juros. O índice

do setor de consumo mostrava declínio de 1,5%.

- MRV&CO ON cedia 2,73%, também minada pelo efeito do conflito no Oriente Médio sobre as taxas dos DIs e no apetite a risco como um todo. O índice do setor

imobiliário registrava baixa de 1,57%.

- BRASKEM PNA caía 3,44%, tendo ainda de pano de fundo prévia operacional da petroquímica no quarto trimestre do ano passado, com queda nas vendas de resinas e principais químicos

no Brasil sobre um ano antes. Os números publicados na sexta-feira, após o fechamento, também mostraram queda na taxa de utilização das centrais petroquímicas da companhia no país.

(Por Paula Arend Laier)

Economia

Ações de petrolíferas avançam na B3 com disparada do petróleo

2 Mar (Reuters) - As ações de petrolíferas tinham desempenho robusto na bolsa paulista nesta segunda-feira, após Estados Unidos e Israel atacarem o Irã no fim de semana, o que fez os preços do

02/03/2026, 14:24



2 Mar (Reuters) - As ações de petrolíferas tinham desempenho robusto na bolsa paulista nesta segunda-feira, após Estados Unidos e Israel atacarem o Irã no fim de semana, o que fez os preços do petróleo dispararem no mercado internacional.

Os ataques, que começaram no fim de semana e mataram o líder supremo iraniano Ali Khamenei, foram revidados por Teerã e interromperam o transporte marítimo no crucial Estreito de Ormuz, por onde passam mais de 20% do petróleo global.

Nesta segunda-feira, o barril do petróleo sob o contrato Brent saltava 8,6%, a US\$79,14.

"A redução do tráfego de embarcações, o aumento dos custos de seguro e o maior risco de trânsito estão apertando a disponibilidade de curto prazo e incorporando um prêmio geopolítico ao Brent",

afirmaram analistas do BTG Pactual.

"A duração será, em última instância, determinante para a magnitude: quanto mais o conflito persistir, maior a probabilidade de ataques diretos à infraestrutura de energia e prejuízos estruturais aos fluxos globais de comércio."

Eles acrescentaram que o envolvimento de múltiplos Estados do Golfo Pérsico torna o conflito materialmente diferente de outros no Oriente Médio e muito mais sistêmico do que as interrupções anteriores da Venezuela neste ano.

"Nesse contexto, Prio permanece como nossa exposição preferida a preços mais altos do petróleo, por ser o nome menos protegido por hedge em nossa cobertura e ter 100% de exposição à produção de óleo", afirmaram em relatório a clientes.

Petrobras e Brava, acrescentaram Rodrigo

Almeida e Gustavo Cunha, também oferecem alavancagem ao petróleo.

"Mas os hedges e a exposição ao gás natural da Brava limitam a captura plena da alta e a integração de refino da Petrobras e a provável defasagem nos reajustes domésticos de preços de combustíveis reduzem sua sensibilidade a um Brent mais elevado."

Na bolsa paulista, por volta de 11h10, as ações PN da Petrobras subiam 4,65%, enquanto os papéis ON da estatal tinham elevação de 4,47%. Prio avançava 5,47%, Brava ganhava 3,76% e PetroReconcavo valorizava-se 3,41%.

Analistas do Bradesco BBI/Ágora Investimentos também afirmaram que a principal incerteza reside na duração e na intensidade do conflito.

"Caso o Estreito de Ormuz permaneça parcialmente comprometido e o prêmio geopolítico se sustente, há espaço para

preços de petróleo mais altos no curto prazo", afirmaram em relatório a clientes.

Citando as empresas sob sua cobertura, Vicente Falanga e Ricardo França destacaram que o impacto dependerá da relação entre a alta do Brent e o aumento dos custos de frete e seguro.

"Companhias mais expostas ao preço à vista e com menor proteção via hedge — como Petrobras, Prio e PetroReconcavo — tendem a capturar melhor eventuais altas adicionais do petróleo", avaliaram.

"Já empresas com maior cobertura de hedge, como Brava Energia, devem sentir um efeito mais moderado no curto prazo."

Os analistas ressaltaram, porém, que ampliar exposição ao setor com base em um evento "cuja duração ainda é incerta — e que pode se encerrar rapidamente — representa um movimento taticamente arriscado".

Economia

Drone fabricado no Irã atinge base aérea britânica no Chipre, causando danos limitados

AKROTIRI, Chipre, 2 Mar (Reuters) - Um ataque com drones atingiu uma base aérea britânica no Chipre durante a noite, causando danos limitados e sem vítimas, disseram autoridades cipriotas e britânicas

02/03/2026, 14:31



AKROTIRI, Chipre, 2 Mar (Reuters) - Um ataque com drones atingiu uma base aérea britânica no Chipre durante a noite, causando danos limitados e sem vítimas, disseram autoridades cipriotas e britânicas na segunda-feira, em uma escalada significativa que efetivamente arrastou um Estado membro da UE para o conflito em torno do Irã.

A ameaça continuou na segunda-feira, quando um porta-voz do governo postou no X que mais dois “veículos aéreos não tripulados” que se dirigiam para a base da Força Aérea Real Britânica em Akrotiri foram interceptados. Sirenes soaram na base após o

meio-dia de segunda-feira no horário local e testemunhas da Reuters viram aeronaves decolando.

O ataque durante a noite, que atingiu uma pista da base, abalou a ilha do Mediterrâneo oriental, um destino turístico popular e sede de milhares de empresas estrangeiras. A base, usada no passado para operações militares no Iraque, Síria e Iêmen, foi atacada pela última vez por militantes líbios em 1986.

O Reino Unido havia transferido recursos aéreos adicionais para Akrotiri em antecipação à ação dos EUA contra o Irã nas semanas anteriores, embora afirmando que as bases

britânicas não seriam utilizadas.

No domingo, porém, após os EUA e Israel lançarem ataques contra o Irã, o primeiro-ministro Keir Starmer disse que o Reino Unido havia aceitado um pedido dos EUA para usar suas bases para ataques defensivos contra mísseis iranianos em depósitos ou lançadores.

A ministra das Relações Exteriores britânica, Yvette Cooper, disse que os EUA não solicitaram acesso à base aérea de Akrotiri e que o Reino Unido estava sendo alvo do Irã.

“Não podemos ignorar isso”, declarou ela ao programa de televisão Good Morning Britain.

O presidente cipriota, Nikos Christodoulides, disse em um discurso que o veículo aéreo não tripulado do tipo Shahed causou danos pequenos quando colidiu com as instalações militares às 12h03.

Não ficou imediatamente claro de onde o Shahed, de fabricação iraniana, havia sido disparado.

“Todos os serviços competentes da república estão em alerta e em plena prontidão operacional”, afirmou Christodoulides.

(Reportagem de Devika Nair em Bengaluru, Michele Kambas em Nicósia, Yiannis Kourtoglou em Akrotiri, Sarah Young e Sam Tabahriti em Londres e Lili Bayer em Bruxelas)

Economia

Safras & Mercado reduz previsão de produção de milho do Brasil com corte na "safrinha"

SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - A produção total de milho do Brasil em 2025/26 foi estimada nesta segunda-feira em 141,71 milhões de toneladas, cerca de 1 milhão a menos em relação à previsão anterior,

02/03/2026, 14:35



SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - A produção total de milho do Brasil em 2025/26 foi estimada nesta segunda-feira em 141,71 milhões de toneladas, cerca de 1 milhão a menos em relação à previsão anterior, com um corte na projeção da chamada "safrinha", que responde pela maior parte da produção brasileira, de acordo com um relatório da consultoria Safras & Mercado.

Ainda assim, a produção total tem potencial ainda de superar a colheita passada, estimada em 140,05 milhões

de toneladas pela Safras & Mercado.

A área plantada total de milho no Brasil, segundo exportador mundial, foi prevista em 21,83 milhões de hectares em 2025/26, abaixo dos 21,85 milhões de hectares indicados em dezembro, mas ainda um crescimento de 2,6% na comparação anual.

O analista e consultor de Safras & Mercado, Paulo Molinari, disse que a produtividade média da segunda safra ("safrinha"), que está sendo plantada, deve ser menor que a

apontada no levantamento anterior, de 6.496 quilos por hectare, sendo estimada agora em 6.417 quilos por hectare.

Na "safrinha" 2025, o rendimento ficou em 6.543 quilos por hectare.

"Com isso, o potencial de produção para a safrinha 2026 é estimado em 100,585 milhões de toneladas, menor que 101,790 milhões de toneladas previstas em dezembro. Assim, o volume também deve ficar abaixo das 100,807 milhões de toneladas colhidas no ano anterior", disse Molinari.

Por outro lado, a produção de milho da safra de verão 2025/26, que está sendo colhida, deverá atingir 25,53 milhões de toneladas no centro-sul do Brasil, acima das 25,37 milhões de toneladas do levantamento anterior, mas insuficiente para compensar a redução na segunda safra.

Na safra 2024/25, a produção de milho no verão foi de 24,73 milhões de toneladas.

(Por Roberto Samora)

Economia

China insta países do Golfo a se unirem contra interferências externas em meio a agravamento do conflito

PEQUIM, 2 Mar (Reuters) - O ministro das Relações Exteriores da China instou nesta segunda-feira os países do Golfo a se unirem para se opor à interferência externa, depois que os ataques dos EUA e de

02/03/2026, 14:56



PEQUIM, 2 Mar (Reuters) - O ministro das Relações Exteriores da China instou nesta segunda-feira os países do Golfo a se unirem para se opor à interferência externa, depois que os ataques dos EUA e de Israel ao Irã provocaram um conflito crescente na região.

A China espera que os países do Golfo fortaleçam a unidade e desenvolvam relações de amizade com seus vizinhos para “manter seu futuro e destino em suas próprias mãos”, disse o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, em uma ligação telefônica com seu homólogo de Omã, de acordo com um comunicado divulgado pelo ministério.

Em uma ligação telefônica com o ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araqchi, no mesmo dia, Wang disse

acreditar que o Irã possa manter a estabilidade nacional e social, bem como dar importância às preocupações legítimas de seus vizinhos, segundo outro comunicado.

Os ataques dos Estados Unidos e de Israel no sábado mataram o líder supremo do Irã, Ali Khamenei, e provocaram ataques retaliatórios iranianos contra Israel e outros países do Golfo que abrigam bases militares americanas.

CIDADÃO CHINÊS MORREU EM TEERÃ

Wang manifestou apoio aos países do Golfo na salvaguarda de sua soberania e segurança nacional, bem como ao Irã na salvaguarda de seus próprios direitos e interesses legítimos.

Em uma ligação telefônica com o ministro das Relações Exteriores da

França nesta segunda, Wang pediu a Paris que trabalhe com a China para promover o abrandamento das tensões, de acordo com outra declaração do ministério.

No domingo, Wang classificou os ataques dos EUA e de Israel e o assassinato de Khamenei como “inaceitáveis” e pediu um cessar-fogo imediato e a retomada das negociações.

O conflito no Irã matou um cidadão chinês na capital Teerã, enquanto mais de 3.000 foram evacuados do país, disse Mao Ning, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China.

A China não foi informada com antecedência sobre a ação militar dos EUA, acrescentou Mao.

Ela também negou que Pequim esteja perto de fechar um acordo para vender mísseis antinavio

supersônicos ao Irã, dizendo que a China é uma grande potência responsável que “sempre cumpriu suas obrigações internacionais”. Seis pessoas com conhecimento das negociações disseram à Reuters no mês passado que tal acordo estava quase concluído.

Jia Guide, embaixador da China nas Nações Unidas, disse ao Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra na segunda-feira que os ataques contra o Irã e o assassinato do líder iraniano violaram os princípios da Carta das Nações Unidas e os direitos humanos dos iranianos.

(Reportagem de Xiuhao Chen, Yukun Zhang e Ryan Woo; Reportagem adicional de Emma Farge em Geneva)

Economia

Líbano proíbe ações militares do Hezbollah após ataque a Israel

Por Laila Bassam, Maya Gebeily, Emilie Madi e Tala Ramadan BEIRUTE, 2 Mar (Reuters) - O governo do Líbano proibiu na segunda-feira as atividades militares do Hezbollah depois que o grupo abriu fogo

02/03/2026, 15:05



Por Laila Bassam, Maya Gebeily, Emilie Madi e Tala Ramadan

BEIRUTE, 2 Mar (Reuters) - O governo do Líbano proibiu na segunda-feira as atividades militares do Hezbollah depois que o grupo abriu fogo contra Israel para vingar a morte do líder supremo do Irã, uma medida que provavelmente aumentará a tensão com o grupo apoiado por Teerã em meio a uma nova ofensiva israelense.

A decisão do governo destacou uma mudança dramática no equilíbrio de poder do Líbano desde que o Hezbollah, outrora dominante, foi duramente atingido por Israel durante uma guerra em 2024,

remodelando a política de um país que sofreu um conflito civil entre 1975 e 1990.

Israel lançou ataques aéreos pesados nos subúrbios ao sul de Beirute, controlados pelo Hezbollah, e em outras áreas do Líbano, em resposta ao ataque com drones e foguetes do Hezbollah, matando 31 pessoas, de acordo com o Ministério da Saúde libanês.

As estradas ficaram congestionadas com as pessoas fugindo das áreas que sofreram o impacto do bombardeio israelense em 2024.

A violência ampliou o conflito que se espalhou pelo Oriente Médio desde que os

Estados Unidos e Israel atacaram o Irã no sábado, provocando ataques retaliatórios iranianos em toda a região.

O Hezbollah, um grupo muçulmano xiita fundado pela Guarda Revolucionária Iraniana em 1982, disse que seu ataque foi para vingar o "sangue puro" do líder supremo iraniano, aiatolá Ali Khamenei, que foi morto no sábado, e "em defesa do Líbano".

Foi o primeiro ataque do Hezbollah desde a guerra de 2024, apesar dos ataques quase diários de Israel contra o grupo.

Israel responsabilizou o Hezbollah pela escalada e declarou o líder do Hezbollah, Naim Qassem,

como "alvo a ser eliminado". As Forças Armadas israelenses afirmaram ter matado Hussein Makled, uma autoridade de alto escalão da inteligência do Hezbollah.

Não houve confirmação por parte do grupo.

Israel disse que não houve relatos de feridos ou danos causados pelos ataques do Hezbollah.

"Lançamos uma campanha ofensiva contra o Hezbollah... Devemos nos preparar para muitos dias prolongados de combate pela frente", disse o chefe do Estado-Maior israelense, Eyal Zamir.

Arte e Cultura

Apple lança iPhone 17e por US\$599 e 256 gigabytes de armazenamento

2 Mar (Reuters) - A Apple lançou nesta segunda-feira o iPhone 17e, seu modelo de smartphone mais acessível, com preço inicial de US\$599 e 256 gigabytes de armazenamento, buscando defender sua

02/03/2026, 15:16



2 Mar (Reuters) - A Apple lançou nesta segunda-feira o iPhone 17e, seu modelo de smartphone mais acessível, com preço inicial de US\$599 e 256 gigabytes de armazenamento, buscando defender sua participação em um mercado global de celulares extremamente competitivo.

O lançamento surge em um momento de alta nos preços dos chips de memória devido à escassez global, o que sugere que a Apple está disposta a absorver parte da pressão sobre os custos dos componentes para tornar seu modelo mais barato mais atraente.

Ao oferecer maior capacidade de

armazenamento pelo mesmo preço, a Apple posiciona o 17e como uma opção com melhor custo-benefício, buscando atrair novos usuários e defender sua fatia de mercado diante da concorrência, que enfrenta restrições de fornecimento mais rigorosas.

Alguns analistas consideram o aumento da capacidade de armazenamento pelo mesmo preço inicial como, na prática, uma redução de preço, já que anteriormente os clientes tinham que pagar um valor adicional para acessar maior capacidade.

Clientes em mais de 70 países e regiões poderão pré-encomendar o iPhone 17e a partir de quarta-feira,

com o aparelho previsto para entrar em venda no dia 11 de março.

O iPhone 17e é equipado com o chip A19 de última geração da Apple, construído com tecnologia de 3 nanômetros, representando uma melhoria de desempenho para a linha de entrada da empresa.

O dispositivo também inclui o novo modem C1X da Apple, que, segundo a empresa, oferece velocidades de rede celular mais rápidas e consome menos energia.

O iPhone 17e ganha suporte para MagSafe pela primeira vez na série "e", permitindo que os usuários acessem o ecossistema magnético de carregadores

e acessórios da Apple. Ele também possibilita velocidades de carregamento sem fio de até 15 watts, em comparação com o carregamento Qi padrão mais lento do modelo anterior.

Nesta segunda-feira, a Apple também apresentou o iPad Air redesenhado, equipado com o novo chip M4. O modelo de 11 polegadas custará a partir de US\$599, enquanto a versão maior, de 13 polegadas, sairá por US\$799.

(Reportagem de Akash Sriram em Bengaluru e Stephen Nellis em São Francisco)

Economia

Setor manufatureiro dos EUA cresce em fevereiro; preços dos insumos sobem

WASHINGTON, 2 Mar (Reuters) - Atividade manufatureira dos Estados Unidos expandiu de forma constante em fevereiro, mas uma medida dos preços pagos pelas fábricas pelos insumos subiu para o nível mais

02/03/2026, 15:16



WASHINGTON, 2 Mar (Reuters) - Atividade manufatureira dos Estados Unidos expandiu de forma constante em fevereiro, mas uma medida dos preços pagos pelas fábricas pelos insumos subiu para o nível mais alto em quase três anos e meio, destacando os riscos de alta para a inflação em meio às tarifas de importação mesmo antes do ataque liderado pelos EUA ao Irã elevar os preços do petróleo.

O Instituto de Gestão de Fornecimento informou nesta segunda-feira que seu Índice de Gerentes de Compras (PMI) de manufatura pouco mudou, atingindo 52,4 no mês passado em comparação com 52,6 em janeiro. Foi o segundo mês consecutivo em que o PMI ficou acima do nível 50, o que indica expansão. Economistas consultados pela Reuters previam queda para 51,8.

Estados Unidos e Israel lançaram no sábado seus ataques mais ambiciosos contra o Irã em décadas, matando o líder supremo aiatolá Ali Khamenei. Os preços do petróleo e do gás natural subiram nesta segunda-feira, uma vez que os ataques e a retaliação de Teerã forçaram o fechamento de instalações de petróleo e gás em todo o Oriente Médio e interromperam o transporte marítimo no Estreito de Ormuz.

A recuperação da atividade industrial em janeiro após 10 meses consecutivos de contração foi atribuída à reposição de estoques após a temporada de festas, bem como ao que o ISM descreveu como compras "para antecipar os aumentos de preços esperados devido às questões tarifárias em curso".

As tarifas do presidente Donald Trump restringiram a manufatura, que representa 10,1% da economia.

No mês passado, a Suprema Corte dos EUA derrubou as tarifas que Trump havia imposto sob uma lei destinada a ser usada em emergências nacionais. No entanto, Trump rapidamente impôs uma taxa global de 10% por 150 dias para substituir algumas das tarifas de emergência e, em seguida, anunciou que ela aumentaria para 15%.

O subíndice de novos pedidos da pesquisa ISM caiu para 55,8 no mês passado, após subir para 57,1 em janeiro, o nível mais alto desde fevereiro de 2022. Mas os pedidos em atraso aumentaram e as exportações permaneceram estáveis.

O desempenho das entregas dos fornecedores continuou a se deteriorar. O

índice de entregas dos fornecedores subiu de 54,4 no mês anterior para 55,1. Um valor acima de 50 indica entregas mais lentas.

Com as entregas demorando mais, os fabricantes enfrentaram preços mais altos para insumos. A medida de preços pagos da pesquisa subiu para 70,5, o nível mais alto desde outubro de 2022, ante 59,0 em janeiro.

O emprego nas fábricas permaneceu moderado. A medida da pesquisa para o emprego na indústria manufatureira subiu de 48,1 em janeiro para 48,8. O ISM observou que os fabricantes estavam recorrendo a demissões e não preenchendo vagas em aberto para gerenciar o quadro de funcionários.

(Reportagem de Lucia Mutikani)

Economia

Trump diz à CNN que "grande onda" ainda está por vir na guerra com o Irã

WASHINGTON, 2 Mar (Reuters) - Uma "grande onda" ainda está por vir na guerra com o Irã, disse o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, à CNN nesta segunda-feira, acrescentando que os EUA não

02/03/2026, 15:50



WASHINGTON, 2 Mar (Reuters) - Uma "grande onda" ainda está por vir na guerra com o Irã, disse o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, à CNN nesta segunda-feira, acrescentando que os EUA não sabem quem será o novo líder do país após a

morte do líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei.

"Ainda nem começamos a atacá-los com força. A grande onda ainda nem aconteceu. A grande onda está chegando", disse Trump, afirmando à CNN que não estava claro quem

estava liderando o país no momento.

"Não sabemos quem é a liderança. Não sabemos quem eles vão escolher", disse ele.

A Reuters informou no domingo que muitos altos funcionários dos EUA continuam céticos quanto ao

fato de que a operação militar contra a República Islâmica levará a uma mudança de regime no curto prazo.

(Reportagem de Doina Chiacu e Daphne Psaledakis)

Economia

StoneX corta previsão de safra de soja do Brasil e eleva a de milho

SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - A produção de soja do Brasil na safra 2025/26 foi estimada em 177,8 milhões de toneladas, abaixo das 181,6 milhões projetadas anteriormente, com impacto do tempo seco no

02/03/2026, 15:55



SÃO PAULO, 2 Mar (Reuters) - A produção de soja do Brasil na safra 2025/26 foi estimada em 177,8 milhões de toneladas, abaixo das 181,6 milhões projetadas anteriormente, com impacto do tempo seco no Rio Grande do Sul, informou a consultoria StoneX nesta segunda-feira.

"Apesar de ainda ser uma safra recorde, questões climáticas trouxeram algum prejuízo para as lavouras, especialmente no Rio Grande do Sul, onde as chuvas chegaram tarde e de forma bastante irregular", disse a especialista de Inteligência de Mercado, Ana Luiza Lodi, em nota.

A consultoria também revisou suas projeções para a produção total de milho, que passou para 136 milhões de toneladas, acima das 135,5 milhões do mês anterior.

A segunda safra está agora estimada em 106,73 milhões de toneladas, ligeiramente acima das

106,37 milhões previstas no mês anterior.

Já a primeira safra de milho foi ajustada para 26,78 milhões de toneladas, ante 26,59 milhões na estimativa anterior.

(Por Gabriel Araujo e Roberto Samora)

Economia

Wall Street cai com receios de um conflito prolongado no Oriente Médio

Por Johann M Cherian e Ragini Mathur 2 Mar (Reuters) - Os principais índices de Wall Street recuavam nesta segunda-feira, com investidores se preparando para um conflito prolongado no Oriente Médio

02/03/2026, 16:03



Por Johann M Cherian e Ragini Mathur

2 Mar (Reuters) - Os principais índices de Wall Street recuavam nesta segunda-feira, com investidores se preparando para um conflito prolongado no Oriente Médio que ameaça interromper rotas comerciais globais e reacender pressões inflacionárias.

Os setores mais afetados incluíam as companhias aéreas, em meio a uma série de suspensões de voos, enquanto várias instalações de petróleo e gás no Oriente Médio interromperam a produção, o que elevou os preços do petróleo bruto em mais de 8%.

Isso pintou um panorama geral sombrio para a economia global e

também pesava sobre as ações financeiras.

A Delta e a United Airlines caíram mais de 3% cada.

O índice financeiro S&P 500 caiu 1%, com grandes bancos como o Bank of America e o Citigroup sendo negociados em baixa.

Investidores migravam para refúgios tradicionais, como o dólar. Os preços mais altos dos metais preciosos ajudavam mineradoras como a Kinross Gold e a Harmony Gold a registrar alta de 1% cada.

As ações do setor de defesa também tiveram um impulso, com a Lockheed Martin e a RTX ganhando mais de 3% cada, enquanto a Kratos subia 9% e a AeroVironment avançava 19%.

Depois que ataques coordenados dos EUA e de Israel ao Irã no fim de semana mataram o líder supremo de Teerã, Israel lançou ataques retaliatórios após ataques aéreos do Irã e militantes do Hezbollah no Líbano, aprofundando temores de que o conflito possa se alastrar ainda mais pela região.

O presidente Donald Trump sugeriu que os ataques ao Irã poderiam continuar pelas próximas quatro semanas.

Adam Turnquist, estrategista técnico-chefe da LPL Financial, disse que as perdas do mercado foram contidas, pois os investidores já antecipavam um conflito nas últimas semanas.

"O mercado está reagindo relativamente bem,

considerando a situação do petróleo e a probabilidade de que isso se prolongue por quatro semanas -- não se trata de mais um evento de fim de semana."

Às 12h59 (horário de Brasília), o Dow Jones caiu 187,61 pontos, ou 0,38%, a 48.790,31 pontos. O S&P 500 tinha queda de 22,25 pontos, ou 0,32%, a 6.856,63 pontos, enquanto o Nasdaq Composite recuava 34,77 pontos, ou 0,15%, a 22.633,44 pontos.

O S&P 500 e o Nasdaq atingiram brevemente seus níveis mais baixos em cerca de duas semanas no início da sessão, mas recuperaram perdas com um ganho de 1,7% no setor de energia. Todos os outros setores importantes do S&P 500 eram negociados no vermelho.

Economia

Putin oferece usar laços com Irã para ajudar a restaurar calma no Oriente Médio

Por Andrew Osborn e Dmitry Antonov MOSCOU, 2 Mar (Reuters) - O presidente da Rússia, Vladimir Putin, conversou por telefone com os líderes de três países árabes do Golfo nesta segunda-feira,

02/03/2026, 16:07



Por Andrew Osborn e Dmitry Antonov

MOSCOU, 2 Mar (Reuters) - O presidente da Rússia, Vladimir Putin, conversou por telefone com os líderes de três países árabes do Golfo nesta segunda-feira, oferecendo-se para usar os laços de Moscou com o Irã para tentar ajudar a restaurar a calma no Oriente Médio após os ataques dos Estados Unidos e de Israel à República Islâmica, que ele condenou.

Em uma série de ligações com os líderes dos Emirados Árabes Unidos, Barein e Catar, Putin criticou os ataques dos EUA e de Israel ao Irã, que o Kremlin descreveu como "agressão não provocada".

Anteriormente, o Kremlin disse que Moscou permanecia em contato constante com a liderança iraniana.

Moscou vê sua parceria estratégica com o Irã como

fundamental para manter sua influência remanescente no Oriente Médio, onde sua influência sofreu um golpe quando seu aliado mútuo, o presidente sírio Bashar al-Assad, foi derrubado há 15 meses.

Embora a Rússia possa se beneficiar dos preços mais altos do petróleo e possa receber bem a mudança de foco de Washington para longe da Ucrânia, a guerra aérea promovida por EUA e Israel também vai contra o desejo de Moscou de uma ordem mundial multilateral na qual os Estados Unidos não sejam dominantes.

Os Estados árabes do Golfo, todos aliados próximos dos EUA, têm sido alvo de ataques com drones e mísseis iranianos desde que os Estados Unidos e Israel lançaram seus ataques aéreos no sábado.

De acordo com o comunicado do Kremlin sobre a ligação de Putin com

o presidente dos Emirados Árabes Unidos, Mohammed bin Zayed Al Nahyan, o líder russo se ofereceu para agir como um canal de comunicação, transmitindo as reclamações dos Emirados Árabes Unidos sobre os ataques realizados por Teerã.

Durante a ligação, "ambos os lados enfatizaram a necessidade de um cessar-fogo imediato e um retorno ao processo político e diplomático", acrescentou o Kremlin.

Na ligação de Putin com o emir do Catar, Sheikh Tamim bin Hamad al-Thani, o Kremlin disse que ambos os líderes falaram sobre sua preocupação com a ampliação do conflito e o risco de países terceiros se envolverem. E Putin disse ao rei do Barein, Hamad bin Isa Al Khalifa, que a Rússia está pronta para fazer tudo o que puder para estabilizar a situação na região.

No domingo, Putin condenou o assassinato do líder supremo iraniano, aiatolá Ali Khamenei, como um homicídio "cínico". O Ministério das Relações Exteriores da Rússia acusou os EUA e Israel de mergulhar o Oriente Médio "em um abismo de escalada descontrolada".

Mas Moscou também está empenhada em não alienar o governo do presidente dos EUA, Donald Trump, já que Washington está mediando as negociações de paz sobre a Ucrânia. O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que Moscou quer que essas negociações continuem.

"Temos nossos próprios interesses que devemos proteger, e é do nosso interesse continuar essas negociações (sobre a Ucrânia)", disse Peskov.

(Reportagem de Andrew Osborn e Dmitry Antonov)

Economia

Ações de viagens despencam após conflito entre EUA e Irã provocar pior interrupção desde a pandemia

Por Joanna Plucinska e Byron Kaye e Samuel Indyk LONDRES/SÍDNEY, 2 Mar (Reuters) - As ações do setor de viagens despencavam nesta segunda-feira, perdendo US\$22,6 bilhões, uma vez que o conflito entre

02/03/2026, 16:48



Por Joanna Plucinska e Byron Kaye e Samuel Indyk LONDRES/SÍDNEY, 2 Mar (Reuters) - As ações do setor de viagens despencavam nesta segunda-feira, perdendo US\$22,6 bilhões, uma vez que o conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã afetou voos em todo o mundo, fechou importantes hubs no Oriente Médio e fez os preços do petróleo dispararem, com analistas alertando para semanas de interrupções.

Dados mostraram que pelo menos 4.000 voos foram cancelados em todo o mundo nos últimos três dias.

Dubai, o hub internacional mais movimentado do mundo, e Doha permaneceram fechados pelo terceiro dia consecutivo, deixando dezenas de milhares de passageiros retidos, enquanto a aviação enfrentava seu maior desafio desde a pandemia da Covid-19. Nesta segunda-feira, a

Jordânia se tornou o mais recente país da região a fechar parcialmente seu espaço aéreo.

Os preços do petróleo chegaram a saltar 13%, atingindo o nível mais alto desde janeiro de 2025, conforme o Irã e Israel intensificavam os ataques, aumentando a perspectiva de custos mais altos de combustível para as companhias aéreas.

As ações das companhias aéreas norte-americanas caíram quando os mercados abriram nesta segunda-feira, com a American Airlines e a United Airlines recuando mais de 6%. Um grupo de 29 companhias aéreas, hotéis e agências de viagens líderes da Europa, Ásia e América do Norte perderam um total de US\$22,6 bilhões em valor de mercado nesta segunda-feira, de acordo com cálculos da Reuters.

A empresa de análise de aviação Cirium disse que pelo menos 1.560 voos

foram cancelados nesta segunda, o que significa que mais de 4.000 foram cancelados desde sábado.

As ações da TUI, a maior empresa de viagens da Europa, tinham queda de 9,6%, enquanto a Lufthansa caía 5,7% e a IAG, proprietária da British Airways, perdia 5,4%. A rede hoteleira Accor e a empresa de cruzeiros Carnival também registravam quedas acentuadas.

"Todas as companhias aéreas estão lotadas e todos os voos estão lotados porque as pessoas estão tendo que aceitar o que podem", disse Paul Charles, chefe da consultoria de viagens PC Agency, que ficou preso no exterior. Charles disse que as aeronaves e as tripulações estavam espalhadas pelo mundo nos lugares errados, em um "cenário de pesadelo".

Analistas destacaram o aumento dos custos com combustível, cancelamentos

e despesas com redirecionamentos como os principais pontos de pressão para as companhias aéreas. JPMorgan, Goodbody e Citi apontaram a Wizz Air como a companhia aérea europeia mais exposta devido à sua grande presença em Israel. Suas ações tinham queda de 7% nesta segunda-feira.

A Etihad, de Abu Dhabi, retomou alguns voos, enquanto o Aeroporto Ben Gurion, de Israel, disse que reabrirá de forma limitada.

A autoridade de aviação civil dos Emirados Árabes Unidos começará a operar "voos especiais" nos aeroportos do país, informou a agência de notícias estatal WAM, como parte dos esforços para permitir que algumas das dezenas de milhares de passageiros retidos no Oriente Médio deixem a região.

Ações de viagens despencam após conflito entre EUA e Irã provocar pior interrupção desde a pandemia

Mesmo antes do conflito o setor já estava sob pressão, uma vez que os viajantes preocupados com os custos evitavam férias caras. A Norwegian Cruise Line Holdings previu na segunda-feira lucro em 2026 mais fraco do que o esperado.

Muitas companhias aéreas do Oriente Médio continuavam cancelando voos. A flydubai suspendeu todos os voos de e para Dubai até as 15h (8h, horário de Brasília) de terça-feira.

As ações das companhias aéreas asiáticas também foram afetadas, incluindo a japonesa ANA Holdings, a Air China, a China Eastern Airlines e a malaia AirAsia X, que caíram pelo menos 4%. A Cathay Pacific cancelou todos os voos para o Oriente Médio, incluindo para Dubai e Riad, e dispensou as taxas de remarcação.

A Singapore Airlines cancelou voos de e para Dubai até 7 de março, enquanto a Japan Airlines

suspendeu os serviços entre Tóquio e Doha.

O analista independente de aviação Brendan Sobie disse que as companhias aéreas indianas estavam particularmente expostas devido aos intensos horários de voos para o Oriente Médio, que atendem trabalhadores migrantes, e à proibição do uso do espaço aéreo do Paquistão em voos de e para a Europa.

A Air Índia cancelou voos entre a Índia e Zurique, Copenhague, Birmingham, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Israel e Catar, e informou que voos para Nova York e Newark reabastecerão em Roma.

PASSAGEIROS CORREM PARA MUDAR DE VOO

Os efeitos em cadeia afetaram viajantes em todo o mundo. Dubai foi o aeroporto internacional mais movimentado do mundo em 2024, com 92 milhões de passageiros, de acordo com o Conselho Internacional de Aeroportos, à frente do

Heathrow, de Londres, por 13 milhões. Doha ficou em 10º lugar.

A Lufthansa cancelou voos de passageiros de e para os Emirados Árabes Unidos, mas tentou voar com um jato Airbus de Dubai para Munique sem passageiros.

Passageiros da Catar Airways em Sydney disseram à Reuters que se apressaram para reorganizar suas viagens com poucas informações. Ascanio Giorgetti, 16, e sua mãe, Alessandra Giorgetti, da Itália, descobriram que seu voo para Milão via Doha havia sido cancelado. Eles garantiram uma rota alternativa para casa via Los Angeles em outra companhia aérea.

"Não temos nenhuma informação, nenhuma resposta no telefone da Catar (Airways)", disse ela, acrescentando que as passagens custaram 4.000 euros.

Jenni e Doug Stewart, ambos com 78 anos,

estavam voando de Sydney para a Escócia via Doha quando seu voo voltou para Melbourne, antes de seguir para Sydney. "Fomos informados de que o espaço aéreo havia sido fechado", disse Jenni. "Estava caótico em Melbourne, centenas de pessoas procurando até mesmo a mais vaga informação", disse Doug.

(Reportagem de Byron Kaye e Hollie Adams em Sydney; Shivangi Lahiri e Yadarisa Shabong em Bengaluru; Joanna Plucinska, Josephine Mason e Samuel Indyk em Londres; Tim Hopher em Paris, Federico Maccioni em Dubai; Alessandro Parodi em Gdansk; Danilo Masoni em Milão; Rajesh Kumar Singh em Chicago; Ben Blanchard em Taipé; Julie Zhu em Hong Kong; Samuel Shen em Xangai; David Dolan e Maki Shiraki em Tóquio; Jun iuan Yong em Cingapura e Juarawee Kittsilpa na Malásia)

Economia

Petrobras já vende fertilizantes a diversos Estados e mitiga riscos com guerra

Por Marta Nogueira RIO DE JANEIRO, 2 Mar (Reuters) - Com a retomada recente da produção, a Petrobras já vende fertilizantes nitrogenados de suas fábricas do Nordeste para clientes em diversos Estados,

02/03/2026, 17:15



Por Marta Nogueira
RIO DE JANEIRO, 2 Mar (Reuters) - Com a retomada recente da produção, a Petrobras já vende fertilizantes nitrogenados de suas fábricas do Nordeste para clientes em diversos Estados, reduzindo riscos de oferta ao Brasil em momento de uma nova guerra no Oriente Médio, uma região que supriu cerca de 35% da demanda externa brasileira de ureia em 2025.

A unidades da Bahia e Sergipe voltaram a operar nos últimos meses e já atingiram 90% da capacidade, disse a companhia em email à Reuters. Juntas, as fábricas têm capacidade de produzir 12% da demanda de ureia no Brasil, uma potência agrícola que importa a maior parte de suas necessidades.

A venda de ureia da Petrobras está sendo realizada a granel e em "big bags" para clientes da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas

Gerais, Espírito Santo e São Paulo.

Já a venda de amônia atende principalmente ao polo petroquímico de Camaçari, na Bahia, e a clientes da região, explicou.

Antes de voltar ao controle da estatal no ano passado, as fábricas estavam arrendadas pela Unigel e ficaram hibernadas desde 2023 por dificuldades financeiras.

"O aumento da produção de ureia no Brasil pode ajudar a amortecer choques externos, e reduzir um pouco das incertezas que existem no mercado de nitrogenados, dada a nossa dependência das importações", disse o analista de inteligência de mercado da StoneX Tomás Pernias, à Reuters.

Entretanto, o especialista ponderou que o país continuará dependente das importações de nitrogenados, e, portanto, eventos que impactem o

fluxo comercial internacional de fertilizantes provavelmente continuarão a ser determinantes para os preços dos adubos no Brasil.

A retomada da Petrobras ajuda a mitigar riscos de suprimento de fertilizantes após ataques dos Estados Unidos e de Israel ao Irã que começaram no fim de semana e perturbam fluxos de comércio globais.

No ano passado, o Brasil importou aproximadamente 7,7 milhões de toneladas de ureia, segundo dados oficiais do governo, sendo apenas cerca de 2% do Irã.

Em contrapartida, quando somados volumes vindos do Oriente Médio como um todo, o país comprou cerca de 2,7 milhões de toneladas de ureia de Omã, Catar, Arábia Saudita, Irã, Emirados Árabes Unidos e Bahrein.

O analista de inteligência de mercado da Agrinvest Commodities Jeferson Souza apontou incertezas,

pontuando que o poder de compra do produtor agrícola já estava fragilizado antes mesmo do novo conflito, devido a uma relação de troca desfavorável entre o milho e fertilizantes, como a ureia.

"O poder de compra do produtor já não era bom antes de tudo isso. Agora, as dúvidas aumentam", disse, ressaltando que o cenário atual é mais desafiador que o de 2022, quando começou a guerra da Ucrânia e os preços das commodities agrícolas estavam mais altos e o crédito era mais abundante.

Em Sergipe, a fábrica iniciou a produção em dezembro de 2025 e já produz com 90% da sua capacidade máxima, que é de 1.250 toneladas por dia (t/d) de amônia e 1.800 t/d de ureia.

Petrobras já vende fertilizantes a diversos Estados e mitiga riscos com guerra

Na Bahia, a planta retomou atividades em meados de janeiro e já superou o patamar de 95% da capacidade de produção de ureia, equivalendo a aproximadamente 1.300 t/d do produto.

A retomada das plantas foi uma demanda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como forma de reduzir a dependência externa do Brasil.

OUTRAS UNIDADES

A Petrobras planeja ainda elevar a produção para suprir um total de 20% da demanda de ureia no Brasil com a retomada da Araucária Nitrogenados S.A. (Ansa), no Paraná, e chegar a 35% com a entrada em operação da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados 3 (UFN-3), em Mato Grosso do Sul, nos próximos anos.

A Ansa, que deve retomar suas operações no primeiro trimestre de 2026,

abriu nesta semana concurso para preencher 126 vagas de níveis superior e médio, reforçando o quadro de funcionários e avançando no plano de retomada operacional, de acordo com a Petrobras. A unidade paranaense possui capacidade instalada para produzir 720 mil toneladas de ureia e 475 mil toneladas de amônia por ano.

No Mato Grosso do Sul, o projeto da UFN-3, em Três

Lagoas, está na fase de contratação para conclusão da fábrica. A aprovação final dos investimentos está prevista para o primeiro semestre de 2026, o que permitirá a retomada das obras ainda este ano, segundo a Petrobras.

(Por Marta Nogueira; com reportagem adicional de Ana Mano)

Economia

Petrobras monitora petróleo antes de cogitar alta a combustíveis, tem rotas alternativas ao conflito

Por Rodrigo Viga Gaier RIO DE JANEIRO, 2 Mar (Reuters) - A Petrobras monitora de perto os desdobramentos do conflito dos Estados Unidos e Israel contra o Irã e prevê uma semana de observação no

02/03/2026, 17:18



Por Rodrigo Viga Gaier
RIO DE JANEIRO, 2 Mar (Reuters) - A Petrobras monitora de perto os desdobramentos do conflito dos Estados Unidos e Israel contra o Irã e prevê uma semana de observação no mercado de petróleo, que disparou nesta segunda-feira, antes de uma eventual decisão sobre preços de combustíveis, disseram quatro pessoas na estatal com conhecimento das avaliações.

Os preços do petróleo Brent chegaram a subir até 13% nesta segunda-feira e operavam com alta de mais de 6% por volta das 13h55 (horário de Brasília), ajudando a impulsionar as ações da Petrobras, que também é exportadora da commodity.

A companhia é pressionada a reajustar seu combustível no mercado interno em momentos como esse, embora evite por política repassar a volatilidade dos contratos futuros.

O preço do petróleo subiu depois que ataques retaliatórios do Irã interromperam o transporte marítimo no crucial Estreito de Ormuz, após o bombardeio do fim de semana por Israel e pelos Estados Unidos que matou o líder supremo iraniano Ali Khamenei.

"Será uma semana de observação que pode levar a uma tomada de decisão na semana que vem (sobre preços de combustíveis), mas ainda há indefinições no ar", afirmou uma fonte em condição de sigilo.

"É preciso ter calma, estamos atentos, mas trabalhamos sem desespero em momentos de pico", adicionou uma segunda fonte.

Segundo essas pessoas, é preciso ficar atento também ao comportamento do câmbio, que faz parte da equação de preços de combustíveis da Petrobras.

Um prolongamento da guerra poderia, segundo uma das fontes, gerar uma

fuga de investidores dos EUA, e o Brasil poderia ser um dos destinos desses recursos.

"Se o povo americano não aprovar, houver preocupação com os gastos com a guerra, esse dólar pode baixar aqui e o câmbio compensar a alta do Brent", afirmou uma das fontes.

A Petrobras também está de olho nos impactos da guerra em instalações de produção de petróleo e combustíveis, além de gargalos logísticos gerados pelo conflito.

Os movimentos do grupo de países produtores e exportadores Opep+ também estão sendo monitorados, já que uma alta da produção poderia amortecer o aumento do Brent com a ampliação da oferta no curto prazo. A Opep+ definiu no domingo um aumento modesto na produção de petróleo de 206 mil barris por dia.

Procurada, a Petrobras não comentou o assunto imediatamente.

PREOCUPAÇÃO COM ESTREITO DE ORMUZ

Uma terceira preocupação tem a ver com o possível fechamento do Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% do petróleo do mundo. O estreito jamais foi plenamente fechado, mas no fim de semana houve relatos que embarcações pararam de circular e até foram alvos de ataques.

Paralisar Ormuz traria um impacto relevante para o fluxo de petróleo global e poderia causar um rearranjo no transporte de commodities, que poderia beneficiar a Petrobras, por um lado, mas obrigá-la a comprar petróleo e derivados de outras regiões, eventualmente a custos mais altos.

Além de exportadora, a Petrobras também importa volumes diários de petróleo para misturar com sua própria produção, outro ponto de atenção.

Petrobras monitora petróleo antes de cogitar alta a combustíveis, tem rotas alternativas ao conflito

Mas na avaliação do diretor-executivo de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras, Claudio Schlosser, a companhia tem alternativas e flexibilidade para operar a custos competitivos, apesar dos impactos do conflito no Oriente Médio.

"A Petrobras possui rotas alternativas à região do conflito, o que dá segurança e custos competitivos para as nossas operações, preservando nossas margens", disse Schlosser, à Reuters.

Ele preferiu não fazer comentários sobre como

ficarão os preços de combustíveis da Petrobras.

O diretor disse que os fluxos de importação são majoritariamente fora da região de crise, "e mesmo as poucas que existem podem ser redirecionadas".

A intensidade, extensão e tempo do conflito são os

parâmetros que vão definir os impactos no negócio, acrescentou ele.

"Não há risco de interrupção das importações e exportações no momento", resumiu.

(Por Rodrigo Viga Gaier)